

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	86
--	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	87
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	186.494
Preferenciais	0
Total	186.494
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.625.830	2.213.107
1.01	Ativo Circulante	1.786.546	1.444.079
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.783	181.263
1.01.02	Aplicações Financeiras	509.760	0
1.01.03	Contas a Receber	398.907	422.702
1.01.04	Estoques	745.052	728.147
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.861	43.986
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	92.183	67.981
1.01.08.03	Outros	92.183	67.981
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	58.176	40.139
1.01.08.03.02	Outros Ativos	34.007	27.842
1.02	Ativo Não Circulante	839.284	769.028
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	188.063	145.964
1.02.01.03	Contas a Receber	1.429	1.661
1.02.01.06	Tributos Diferidos	124.737	114.458
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	124.737	114.458
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	61.897	29.845
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	15.182	0
1.02.01.09.04	Outros ativos	46.715	29.845
1.02.02	Investimentos	212.200	196.609
1.02.02.01	Participações Societárias	212.200	196.609
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	56.130	106.142
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	156.070	90.467
1.02.03	Imobilizado	339.221	331.306
1.02.04	Intangível	99.800	95.149

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.625.830	2.213.107
2.01	Passivo Circulante	1.322.201	1.345.305
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.468	109.218
2.01.02	Fornecedores	796.936	977.173
2.01.03	Obrigações Fiscais	16.303	35.823
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	313.842	88.876
2.01.05	Outras Obrigações	93.652	134.215
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	20.361	33.775
2.01.05.02	Outros	73.291	100.440
2.01.05.02.04	Receita Diferida	20.686	20.686
2.01.05.02.05	Impostos Parcelados	8.247	8.239
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	44.358	71.515
2.02	Passivo Não Circulante	675.811	820.366
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	413.716	544.868
2.02.02	Outras Obrigações	192.914	217.213
2.02.02.02	Outros	192.914	217.213
2.02.02.02.03	Receita Diferida	183.494	207.468
2.02.02.02.04	Impostos Parcelados	6.078	6.300
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	3.342	3.445
2.02.04	Provisões	69.181	58.285
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	69.181	58.285
2.03	Patrimônio Líquido	627.818	47.436
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	43.000
2.03.04	Reservas de Lucros	4.436	4.436
2.03.04.01	Reserva Legal	3.442	3.442
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	994	994
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.877	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.181.324	2.294.462	986.659	1.835.699
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-832.312	-1.614.214	-689.319	-1.277.389
3.03	Resultado Bruto	349.012	680.248	297.340	558.310
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-301.657	-571.989	-241.957	-457.493
3.04.01	Despesas com Vendas	-242.568	-472.929	-200.978	-387.179
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-73.600	-143.222	-58.272	-108.066
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-55.610	-107.780	-41.771	-76.280
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-17.990	-35.442	-16.501	-31.786
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-2.706	-4.620	-2.750	-5.458
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.990	31.605	10.114	26.108
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais, Líquidas	10.990	31.605	10.114	26.108
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.227	17.177	9.929	17.102
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	47.355	108.259	55.383	100.817
3.06	Resultado Financeiro	-43.445	-91.149	-35.619	-69.143
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	3.910	17.110	19.764	31.674
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	672	-233	-3.872	-6.449
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.582	16.877	15.892	25.225
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.582	16.877	15.892	25.225
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03000	0,10000	0,11000	0,17000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	4.582	16.877	15.892	25.225
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.582	16.877	15.892	25.225

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-180.675	35.952
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	66.009	72.551
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	16.877	25.225
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	233	6.449
6.01.01.03	Depreciação e amortização	35.442	31.786
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos	47.496	33.313
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-17.177	-17.102
6.01.01.07	Movimentação da provisão para perdas em ativos	9.324	8.235
6.01.01.08	Provisão para contingências	12.725	21.775
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	-10.652	-46
6.01.01.10	Realização da receita diferida	-23.974	-27.473
6.01.01.11	Ressarcimentos de tributos	-4.285	-9.611
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-243.088	-27.043
6.01.02.01	Contas a receber	15.155	18.748
6.01.02.03	Estoques de mercadorias para revenda	-17.357	-7.414
6.01.02.04	Partes relacionadas	-16.451	-8.078
6.01.02.05	Impostos a recuperar	20.229	5.108
6.01.02.06	Outros ativos	-23.035	-1.406
6.01.02.07	Fornecedores	-180.237	-43.361
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	-7.750	6.406
6.01.02.11	Impostos a recolher	-15.925	6.050
6.01.02.12	Partes relacionadas	-13.414	-4.388
6.01.02.13	Impostos parcelados	-214	-1.821
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-4.089	3.113
6.01.03	Outros	-3.596	-9.556
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-3.596	-9.556
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-572.116	-30.520
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-39.282	-15.753
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-13.594	-17.197
6.02.05	Investimento em controlada	-25.000	0
6.02.07	Recebimento de venda de imobilizado	15.520	2.430
6.02.08	Aplicações em fundo de investimento exclusivo	-788.674	0
6.02.09	Resgate em fundo de investimento exclusivo	286.362	0
6.02.10	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-7.448	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	599.311	-139.013
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	178.850	4.741
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-87.377	-101.641
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-45.155	-28.413
6.03.04	Pagamento de dividendos	0	-13.700
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	552.993	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-153.480	-133.581
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	181.263	183.124
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.783	49.543

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	43.000	3.442	994	0	0	47.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.000	3.442	994	0	0	47.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	563.505	0	0	0	0	563.505
5.04.01	Aumentos de Capital	563.505	0	0	0	0	563.505
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.877	0	16.877
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.877	0	16.877
5.07	Saldos Finais	606.505	3.442	994	16.877	0	627.818

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.225	0	25.225
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.225	0	25.225
5.07	Saldos Finais	220.000	34	651	-201.523	0	19.162

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	2.631.769	2.136.582
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.596.404	2.099.345
7.01.02	Outras Receitas	35.365	37.237
7.01.02.01	Provisão para créditos de liquidação duvidosa, liquida de reversões	-4.620	-5.458
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	39.985	42.695
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.883.601	-1.440.344
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.675.526	-1.245.428
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-204.215	-189.929
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.860	-4.987
7.03	Valor Adicionado Bruto	748.168	696.238
7.04	Retenções	-35.442	-31.786
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.442	-31.786
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	712.726	664.452
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	34.757	26.910
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	17.177	17.102
7.06.02	Receitas Financeiras	17.580	9.808
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	747.483	691.362
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	747.483	691.362
7.08.01	Pessoal	271.550	194.120
7.08.01.01	Remuneração Direta	212.211	151.715
7.08.01.02	Benefícios	40.774	28.884
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.565	13.521
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	295.409	347.593
7.08.02.01	Federais	112.362	85.613
7.08.02.02	Estaduais	173.838	255.667
7.08.02.03	Municipais	9.209	6.313
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	163.647	124.424
7.08.03.01	Juros	104.231	73.631
7.08.03.02	Aluguéis	54.917	45.782
7.08.03.03	Outras	4.499	5.011
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.877	25.225
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.877	25.225

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	4.402.023	3.927.780
1.01	Ativo Circulante	3.320.699	2.895.585
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	48.311	328.865
1.01.02	Aplicações Financeiras	655.520	46.732
1.01.03	Contas a Receber	1.630.621	1.524.671
1.01.04	Estoques	876.603	849.799
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.755	46.524
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	92.889	98.994
1.01.08.03	Outros	92.889	98.994
1.01.08.03.01	Partes relacionadas	24.156	36.018
1.01.08.03.02	Outros Ativos	68.733	62.976
1.02	Ativo Não Circulante	1.081.324	1.032.195
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	333.833	298.735
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.402	31.951
1.02.01.03	Contas a Receber	9.301	18.714
1.02.01.06	Tributos Diferidos	189.654	168.225
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	189.654	168.225
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	110.476	79.845
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	32.176	10.245
1.02.01.09.04	Outros ativos	78.300	69.600
1.02.03	Imobilizado	372.570	358.841
1.02.04	Intangível	374.921	374.619

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	4.402.023	3.927.780
2.01	Passivo Circulante	2.742.880	2.685.908
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	113.891	116.525
2.01.02	Fornecedores	923.706	1.132.289
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.494	39.438
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	332.705	108.758
2.01.05	Outras Obrigações	1.340.084	1.288.898
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.273	21.666
2.01.05.02	Outros	1.327.811	1.267.232
2.01.05.02.04	Depósitos Interfinanceiros	911.415	852.680
2.01.05.02.05	Operações com Cartões de Crédito	298.823	220.230
2.01.05.02.06	Receita Diferida	25.956	25.956
2.01.05.02.07	Impostos Parcelados	8.247	43.019
2.01.05.02.08	Provisões técnicas de seguros	17.692	22.937
2.01.05.02.09	Outras Contas a Pagar	65.678	102.410
2.02	Passivo Não Circulante	1.031.325	1.194.436
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	516.179	666.115
2.02.02	Outras Obrigações	313.274	332.555
2.02.02.02	Outros	313.274	332.555
2.02.02.02.03	Depósitos interfinanceiros	346	4.045
2.02.02.02.04	Impostos parcelados	6.078	6.300
2.02.02.02.05	Provisões técnicas de seguros	29.629	20.758
2.02.02.02.06	Receita diferida	271.433	296.062
2.02.02.02.07	Outras contas a pagar	5.788	5.390
2.02.03	Tributos Diferidos	12.303	13.746
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.303	13.746
2.02.04	Provisões	189.569	182.020
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	189.569	182.020
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	627.818	47.436
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	43.000
2.03.04	Reservas de Lucros	4.436	4.436
2.03.04.01	Reserva Legal	3.442	3.442
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	994	994
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.877	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.472.802	2.888.855	1.073.012	2.014.074
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-990.145	-1.936.340	-704.456	-1.306.605
3.03	Resultado Bruto	482.657	952.515	368.556	707.469
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-432.507	-839.470	-314.873	-608.933
3.04.01	Despesas com Vendas	-289.172	-571.468	-219.973	-431.374
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-96.636	-189.241	-63.548	-119.077
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-74.874	-146.348	-46.708	-86.614
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-21.762	-42.893	-16.840	-32.463
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-52.676	-103.650	-44.559	-88.041
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.977	24.889	13.207	29.559
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais, Liquidas	5.977	24.889	13.207	29.559
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	50.150	113.045	53.683	98.536
3.06	Resultado Financeiro	-42.371	-88.055	-27.567	-55.645
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.779	24.990	26.116	42.891
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.197	-8.113	-10.224	-17.666
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.582	16.877	15.892	25.225
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.582	16.877	15.892	25.225
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.582	16.877	15.892	25.225
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03000	0,10000	0,11000	0,17000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.582	16.877	15.892	25.225
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.582	16.877	15.892	25.225
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.582	16.877	15.892	25.225

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-286.102	37.566
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	214.526	187.934
6.01.01.01	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	16.877	25.225
6.01.01.02	Despesa de imposto de renda e contribuição social	8.113	17.666
6.01.01.03	Depreciação e amortização	42.893	32.463
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos e financiamentos	56.155	33.313
6.01.01.07	Movimentação da provisão para perdas em ativos	108.503	90.818
6.01.01.08	Provisão para contingências	20.862	23.011
6.01.01.09	Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	-9.963	-46
6.01.01.10	Realização da receita diferida	-24.629	-24.905
6.01.01.11	Ressarcimentos de tributos	-4.285	-9.611
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-497.032	-140.812
6.01.02.01	Contas a receber	-204.439	-151.113
6.01.02.02	Títulos e valores mobiliários	-91.479	-8.291
6.01.02.03	Estoques de mercadorias para revenda	-27.405	-7.414
6.01.02.04	Partes relacionadas	-4.558	2.027
6.01.02.05	Impostos a recuperar	12.123	7.187
6.01.02.06	Outros ativos	-14.457	-10.661
6.01.02.07	Fornecedores	-208.583	-43.077
6.01.02.08	Depósitos interfinanceiros	55.036	44.645
6.01.02.09	Operações com cartões de crédito	78.593	34.283
6.01.02.10	Salários, férias e encargos sociais	-2.634	6.761
6.01.02.11	Impostos a recolher	-23.821	-3.593
6.01.02.12	Partes relacionadas	-9.393	-10.028
6.01.02.13	Impostos parcelados	-34.994	-3.148
6.01.02.14	Outras contas a pagar	-21.021	1.610
6.01.03	Outros	-3.596	-9.556
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	-3.596	-9.556
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-565.301	-30.561
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-48.210	-15.753
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-14.271	-17.417
6.02.04	Investimento em controlada	-25.000	0
6.02.06	Recebimento de venda de imobilizado	31.940	2.609
6.02.07	Aplicações em fundo de investimento exclusivo	-788.674	0
6.02.08	Resgate em fundo de investimento exclusivo	286.362	0
6.02.09	Rendimento de fundo de investimento exclusivo	-7.448	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	570.849	-139.013
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	178.913	4.741
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-111.283	-101.641
6.03.03	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-49.774	-28.413
6.03.04	Pagamento de dividendos	0	-13.700
6.03.05	Aumento de capital, por oferta pública de ações	552.993	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-280.554	-132.008
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	328.865	192.409

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	48.311	60.401

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	43.000	3.442	994	0	0	47.436	0	47.436
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.000	3.442	994	0	0	47.436	0	47.436
5.04	Transações de Capital com os Sócios	563.505	0	0	0	0	563.505	0	563.505
5.04.01	Aumentos de Capital	563.505	0	0	0	0	563.505	0	563.505
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.877	0	16.877	0	16.877
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.877	0	16.877	0	16.877
5.07	Saldos Finais	606.505	3.442	994	16.877	0	627.818	0	627.818

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063	0	-6.063
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	220.000	34	651	-226.748	0	-6.063	0	-6.063
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.225	0	25.225	0	25.225
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.225	0	25.225	0	25.225
5.07	Saldos Finais	220.000	34	651	-201.523	0	19.162	0	19.162

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	3.267.438	2.247.321
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.285.889	2.283.694
7.01.02	Outras Receitas	-18.451	-36.373
7.01.02.01	Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	-103.650	-88.041
7.01.02.02	Outras receitas operacionais	85.199	51.668
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.315.034	-1.518.806
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.999.090	-1.271.231
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-312.084	-242.588
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-3.860	-4.987
7.03	Valor Adicionado Bruto	952.404	728.515
7.04	Retenções	-42.893	-32.463
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-42.893	-32.463
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	909.511	696.052
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.481	12.922
7.06.02	Receitas Financeiras	24.481	12.922
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	933.992	708.974
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	933.992	708.974
7.08.01	Pessoal	312.021	197.713
7.08.01.01	Remuneração Direta	241.650	154.637
7.08.01.02	Benefícios	48.587	29.357
7.08.01.03	F.G.T.S.	21.784	13.719
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	424.322	371.290
7.08.02.01	Federais	182.279	107.687
7.08.02.02	Estaduais	230.581	255.667
7.08.02.03	Municipais	11.462	7.936
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	180.772	114.746
7.08.03.01	Juros	107.735	63.247
7.08.03.02	Aluguéis	67.610	46.054
7.08.03.03	Outras	5.427	5.445
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.877	25.225
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.877	25.225



Magazine Luiza S.A. Divulgação de Resultados do 2º Trimestre de 2011



São Paulo, 11 de agosto de 2011 - Magazine Luiza S.A. (BM&FBOVESPA: MGLU3), uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis com grande presença nas classes populares do Brasil, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2011 (2T11) e dos seis meses findos em 30 de junho de 2011 (1S11). As informações contábeis da Companhia têm como base números consolidados, em milhões de reais (exceto quando indicado), conforme Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES DO TRIMESTRE - 2T11

- Aumento de 38,2% da Receita Bruta, alcançando R\$1.744,3 milhões e 37,3% da Receita Líquida, totalizando R\$1.472,8 milhões
- Crescimento de 14,4% nas vendas no conceito mesmas lojas (23,5% sem considerar a linha de imagem)
- Receita Bruta da Lojas Maia cresceu 63,9%, alcançando R\$237,4 milhões, com margem EBITDA de 5,5%
- EBITDA Consolidado de R\$71,9 milhões (+2,1%), com margem de 4,9%
- Lucro Líquido de R\$4,6 milhões e margem líquida de 0,3%
- Evolução da base de cartões de crédito para 4,0 milhões

DESTAQUES DO SEMESTRE - 1S11

- Receita Bruta avançou 44,5%, totalizando R\$3.440,4 milhões, e a Receita Líquida subiu 43,4%, somando R\$2.888,9 milhões
- Crescimento 19,7% nas vendas do varejo no conceito mesmas lojas
- Receita Bruta da Lojas Maia cresceu 80,6%, alcançando R\$490,7 milhões
- EBITDA totalizou R\$155,9 milhões (+19,0%), com margem de 5,4%
- Lucro Líquido somou R\$16,9 milhões, com uma margem líquida de 0,6%

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ milhões (exceto quando indicado)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Receita Bruta Total	1.744,3	1.262,1	38,2%	3.440,4	2.381,1	44,5%
Receita Líquida Total	1.472,8	1.073,0	37,3%	2.888,9	2.014,1	43,4%
EBITDA	71,9	70,5	2,1%	155,9	131,0	19,0%
Margem EBITDA	4,9%	6,6%	-1,7 pp	5,4%	6,5%	-1,1 pp
Lucro Líquido	4,6	15,9	-71,2%	16,9	25,2	-33,1%
Margem Líquida	0,3%	1,5%	-1,2 pp	0,6%	1,3%	-0,7 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas	14,4%	31,1%	-	19,7%	31,9%	-
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	11,3%	25,6%	-	16,1%	27,0%	-
Crescimento nas Vendas Internet	39,9%	100,5%	-	48,3%	90,9%	-
Quantidade de Lojas - Final do Período	613	456	34,4%	613	456	34,4%
Área de Vendas - Final do Período (M²)	407.311	310.665	31,1%	407.311	310.665	31,1%
Área Média por Loja - Final de Período (M²)	664	681	-2,5%	664	681	-2,5%
Base Total de Cartões Luizacred (mil)	3.975	2.271	75,0%	3.975	2.271	75,0%

MGLU3: R\$ 12,49 por ação
Total de Ações: 186.494.467
Valor de Mercado: R\$ 2,3 bilhões

Teleconferência: 12 de agosto de 2011 (sexta-feira)
12h30 no horário de Brasília: +55 11 3127-4971
11h30 no horário dos EUA (EST): + 1 516-300-1066

Relações com Investidores: Tel: +55 11 3504-2727
www.magazineluiza.com.br/ri
ri@magazineluiza.com.br



COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO CONSOLIDADO

Sumário Executivo

No 2T11, o Magazine Luiza deu mais um passo muito importante em sua trajetória de crescimento, realizando a oferta pública inicial de ações (IPO). A Companhia listou suas ações no Novo Mercado da BM&FBovespa e mantém o firme compromisso de operar de acordo com as melhores práticas de governança corporativa. Adicionalmente, o Magazine Luiza obteve os seguintes destaques:

Crescimento de Vendas

No período, o Magazine Luiza obteve faturamento bruto consolidado de R\$1,74 bilhão, com crescimento de 38,2%, mesmo com uma forte base de comparação, por conta da Copa do Mundo no 2T10. A Companhia conseguiu crescer 14,4% com base nas mesmas lojas (sem considerar a linha de imagem, o crescimento das demais categorias de produtos foi de 23,5%). No 1S11, o crescimento de vendas mesmas lojas também foi muito expressivo, alcançando 19,7%.

Evolução da Internet

Com sua estratégia multicanal, o Magazine Luiza continua investindo na internet e ganhando participação de mercado. As vendas pela internet cresceram 39,9% no 2T11. O site do Magazine Luiza (www.magazineluiza.com.br) merece destaque também pela conquista da 2ª posição no ranking de sites mais visitados da categoria, de acordo com o relatório Hitwise da Serasa Experian, que mede o *share* de visitas.

Lojas Maia

A receita bruta da Lojas Maia cresceu 63,9%, alcançando R\$237,4 milhões e margem EBITDA superior a 5% da receita líquida. A Companhia iniciou, no 2T11, o processo de reforma das lojas do Nordeste, começando por Pernambuco. A Lojas Maia alcançou os níveis de rentabilidade (EBITDA) do Magazine Luiza já no primeiro ano de operação.

Expansão Orgânica e Aquisições

No 2T11, a Companhia inaugurou organicamente 9 lojas, sendo 4 na Grande São Paulo e 2 no Nordeste. Além disso, em jun/11, o Magazine Luiza anunciou a aquisição das Lojas do Baú, reforçando sua estratégia de consolidação nos mercados de atuação e expansão das lojas virtuais. Com essa aquisição, a Companhia acelerou seu plano de investimentos, tendo em vista as oportunidades de mercado e a consolidação do setor.

Crescimento da Luizacred

O Cartão Luiza continua crescendo significativamente, mesmo com uma taxa de aprovação conservadora, de acordo com as políticas de crédito do Itaú Unibanco. A base de cartões alcançou 4,0 milhões e os indicadores de atraso da carteira da Luizacred apontam para uma melhora na inadimplência do 2T11 em relação ao 2T10. Merece destaque também a penetração do Cartão Luiza nas vendas da Lojas Maia que já alcançou 28% no 2T11.

Estrutura de Capital

O valor total do IPO foi de R\$886,4 milhões, sendo R\$583,9 milhões na distribuição primária e R\$302,5 milhões na distribuição secundária. O aumento de capital, líquido das despesas da Oferta, totalizou R\$563,5 milhões. Em jun/11, o Magazine Luiza tinha empréstimos e financiamentos no valor de R\$857,3 milhões, caixa e aplicações financeiras no valor de R\$728,2 milhões, perfazendo uma dívida líquida de R\$129,1 milhões, equivalente a 0,4 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.



Resultados

No 2T11, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) do varejo cresceu de R\$62,0 milhões para R\$69,4 milhões, uma evolução de 12,0%. Esse crescimento foi obtido mesmo considerando as reformas das lojas do Nordeste e as despesas administrativas com o escritório de São Paulo (a partir de set/10), além da forte base de comparação com o 2T10. As despesas financeiras refletiram o aumento do CDI e o investimento na aquisição da Lojas Maia (aproximadamente R\$250 milhões, lembrando que os resultados apresentados pela Lojas Maia estão acima das nossas expectativas), mas ainda não refletiram todo o benefício da Oferta Primária de Ações, finalizada em jun/11. Mesmo assim, a Companhia obteve um lucro líquido de R\$4,6 milhões no 2T11 e R\$16,9 milhões no 1S11.

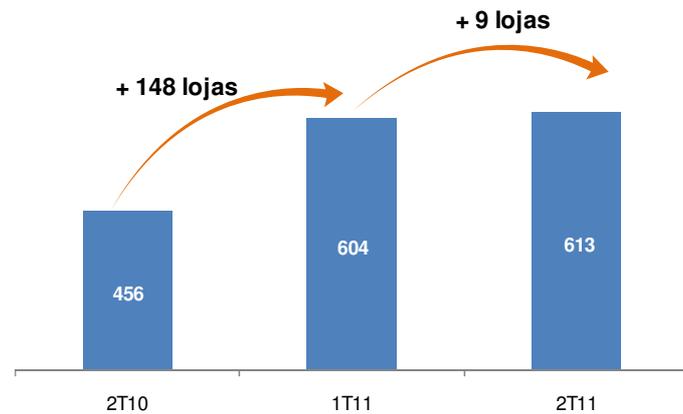
Finalmente, o desempenho das vendas mesmas lojas continua bastante elevada, superando o patamar de 20% em jul/11. A Companhia acredita que tanto os resultados do primeiro semestre quanto as perspectivas para o final do ano indicam um caminho sólido e sustentável de crescimento e rentabilidade.



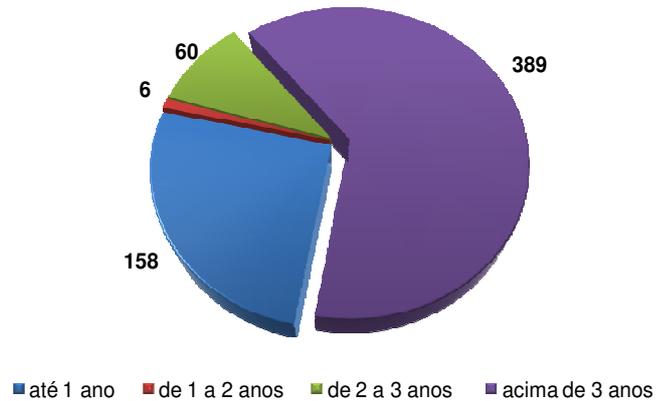
DESEMPENHO OPERACIONAL

Ao final do 2T11, o Magazine Luiza possuía 613 lojas, sendo 543 lojas convencionais, 69 lojas virtuais e um site. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a quantidade de lojas aumentou de 456 para 613, incluindo as 136 das Lojas Maia, adquiridas em agosto de 2010. No último trimestre, a Companhia inaugurou 9 lojas, sendo 4 na Grande São Paulo, 2 no Nordeste, 2 lojas virtuais no interior de São Paulo e 1 no Mato Grosso do Sul. Vale lembrar que mais de 1/3 das lojas têm menos de 3 anos, e ainda não atingiram sua maturação completa.

Evolução do Número de Lojas (em quantidade)

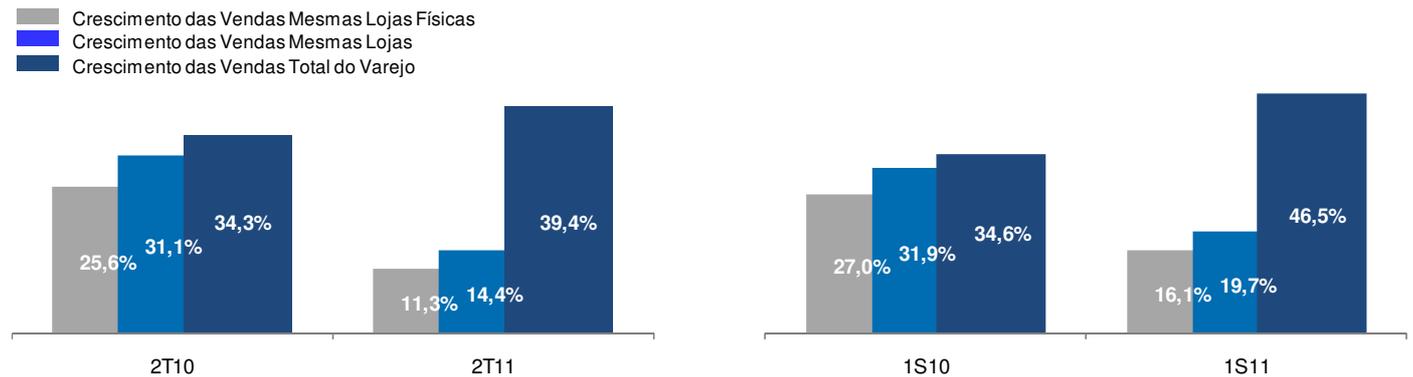


Idade Média das Lojas (em quantidade de lojas)



Mesmo com uma forte base de comparação, devido à Copa do Mundo no 2T10, conseguimos ganhar *market-share* e crescer 14,4% no conceito mesmas lojas (sem considerar a linha de imagem, o crescimento das demais categorias de produtos foi de 23,5%). Nos primeiros 6 meses o crescimento mesmas lojas atingiu 19,7%.

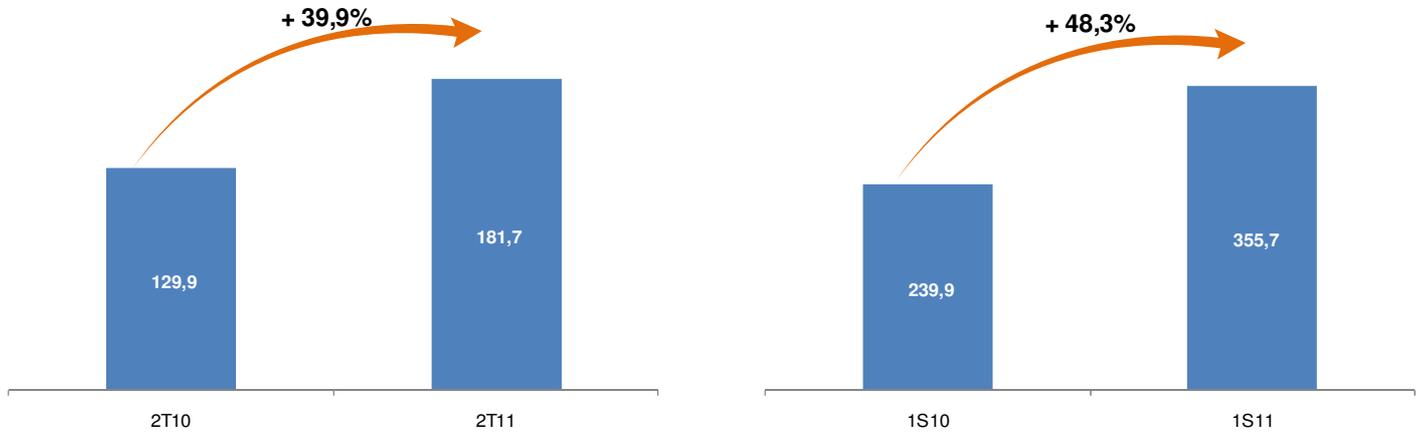
Crescimento das Vendas Mesmas Lojas (em %)



A internet continua sua trajetória de crescimento, com destaque para o aumento do mix de produtos e do conteúdo do nosso site (www.magazineluiza.com.br). No 2T11, as vendas pela internet cresceram 39,9%, alcançando R\$181,7 milhões. No 1S11, as vendas atingiram R\$355,7 milhões, aumentando 48,3% em relação ao ano anterior.

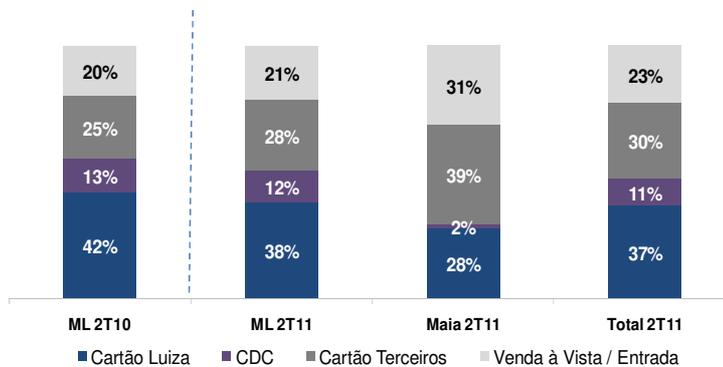


Faturamento Bruto na Internet (em R\$ milhões)



Nos últimos 12 meses, a base de cartões de crédito, emitidos pela Luizacred, cresceu de 2,3 milhões para 4,0 milhões. No 2T11, as vendas pelo Cartão Luiza representaram 38% do total nas lojas do Magazine Luiza. Incluindo o CDC (Crédito Direto ao Consumidor), que representou 12% das vendas, a Luizacred financiou metade das vendas do Magazine Luiza. Na Lojas Maia, a participação do Cartão Luiza aumentou de 20% no 1T11 para 28% no 2T11.

Mix de Vendas Financiadas (% das Vendas Totais)



Faturamento Cartão Luiza (em R\$ milhões)



A Luizacred tem feito diversas parcerias para estimular o uso do Cartão Luiza fora de nossas lojas, aumentando sua ativação e potencial de geração de receitas. No 2T11, os gastos totais no Cartão Luiza cresceram 56,2%, alcançando R\$1,5 bilhão. No mesmo período, a utilização fora de nossas lojas cresceu 87,1%, representando 61,7% do gasto total (comparado com 51,5% no 2T10). É importante notar que a maior parte das vendas no Cartão Luiza é realizada com juros, de forma que as vendas sem juros representam menos de 15% das vendas totais da Companhia.



DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta Consolidada

A tabela abaixo descreve a distribuição de nossa receita bruta entre nossos segmentos de negócios:

(em R\$ milhões)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Receita Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.576,6	1.131,4	39,3%	3.109,5	2.125,6	46,3%
Receita Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	62,1	44,0	41,3%	117,4	76,3	53,8%
Total Varejo	1.638,7	1.175,4	39,4%	3.226,9	2.202,0	46,5%
Receita Bruta - Financiamento ao Consumo	115,9	94,9	22,1%	232,9	187,7	24,1%
Receita Bruta - Operações de Seguros	16,6	13,7	20,7%	32,4	27,6	17,3%
Receita Bruta - Administração de Consórcios	6,7	4,9	37,6%	12,7	9,4	35,0%
Eliminações Inter-companhias	(33,6)	(26,8)	25,7%	(64,5)	(45,6)	41,4%
Receita Bruta - Total	1.744,3	1.262,1	38,2%	3.440,4	2.381,1	44,5%

Mesmo com uma forte base de comparação, devido à Copa do Mundo no 2T10, **a receita bruta consolidada cresceu 38,2% no 2T11**, passando de R\$1.262,1 milhões para R\$1.744,3 milhões (+2,8% em relação ao 1T11). Esse aumento expressivo foi obtido devido aos principais fatores:

- Expansão de 39,4% no segmento varejo, influenciado pelo crescimento mesmas lojas de 14,4%, pela expansão orgânica (22 novas lojas) e pela aquisição da Lojas Maia. A receita bruta da Lojas Maia alcançou R\$237,4 milhões no 2T11 (+63,9% em relação ao 2T10, antes de nossa aquisição);
- Crescimento na receita de financiamento ao consumo em 22,1%, passando de R\$94,9 milhões para R\$115,9 milhões, com destaque para o crescimento das receitas de serviços relacionadas ao Cartão Luiza, que cresceram 48,6%. Em função do processo de unificação das plataformas de cartão de crédito do Itaú Unibanco, a partir de nov/10, foram adotadas novas práticas contábeis na Luizacred, de forma que o reconhecimento de receitas passou a ser mais conservador. Pelas práticas contábeis anteriores, a receita de financiamento ao consumo seria R\$ 11,5 milhões maior no 2T11 e R\$ 17,1 milhões no 1S11;
- Crescimento da receita de seguros em 20,7%, de R\$13,7 milhões para R\$16,6 milhões, lembrando que o crescimento da receita de garantias estendidas é normalmente defasado em relação ao varejo, e que a venda de seguros na Lojas Maia ainda não é feita pela Luizaseg (há um contrato ainda vigente, direto com a Cardif);
- As eliminações da receita bruta consolidada referem-se aos serviços prestados pela controladora às coligadas (que passaram de R\$20,4 milhões no 2T10 para R\$27,5 milhões para 2T11) e receitas decorrentes da antecipação de vendas sem juros no Cartão Luiza (que passaram de R\$6,4 milhões para R\$6,1 milhões, respectivamente).

No 1S11, **a receita bruta consolidada cresceu 44,5%**, totalizando R\$3.440,4 milhões. Vale lembrar que, em jun/11, lançamos a promoção “Agarre o que Puder 2”, válida até set/11, beneficiando as vendas do 3T11, que já superaram o patamar de 20% em jul/11, no conceito mesmas lojas.



Impostos e Devoluções

(em R\$ milhões)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Deduções - Varejo - Revenda de Mercadorias	(262,8)	(183,0)	43,6%	(535,0)	(356,3)	50,1%
Deduções - Varejo - Prestação de Serviços	(8,2)	(5,7)	44,4%	(15,6)	(9,9)	56,7%
Total Varejo	(271,0)	(188,7)	43,6%	(550,6)	(366,3)	50,3%
Deduções - Financiamento ao Consumo	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Deduções - Operações de Seguros	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Deduções - Administração de Consórcios	(0,5)	(0,4)	24,9%	(0,9)	(0,7)	26,5%
Eliminações Inter-companhias	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Deduções - Total	(271,5)	(189,1)	43,6%	(551,5)	(367,0)	50,3%

Os impostos e devoluções sobre vendas cresceram 43,6% no 2T11 e 50,3% no 1S11, atingindo R\$271,5 milhões e R\$551,5 milhões, respectivamente. Esse aumento está relacionado principalmente ao crescimento das receitas do varejo, e particularmente pelas Lojas Maia, onde a representatividade de impostos sobre as vendas é maior do que no Magazine Luiza (nas regiões Sul e Sudeste, a substituição tributária, contabilizada no CMV, é mais representativa).

Receita Líquida Consolidada

(em R\$ milhões)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Receita Líquida - Varejo - Revenda de Mercadorias	1.313,8	948,4	38,5%	2.574,4	1.769,3	45,5%
Receita Líquida - Varejo - Prestação de Serviços	53,9	38,3	40,8%	101,8	66,4	53,4%
Total Varejo	1.367,7	986,7	38,6%	2.676,3	1.835,7	45,8%
Receita Líquida - Financiamento ao Consumo	115,9	94,9	22,1%	232,9	187,7	24,1%
Receita Líquida - Operações de Seguros	16,6	13,7	20,7%	32,4	27,6	17,3%
Receita Líquida - Administração de Consórcios	6,3	4,5	38,7%	11,8	8,7	35,7%
Eliminações Inter-companhias	(33,6)	(26,8)	25,7%	(64,5)	(45,6)	41,4%
Receita Líquida - Total	1.472,8	1.073,0	37,3%	2.888,9	2.014,1	43,4%

A receita líquida consolidada no 2T11 aumentou 37,3% de R\$1.073,0 milhões para R\$1.472,8 milhões. No 1S11, cresceu 43,4%, atingindo R\$2.888,9 milhões. Esse forte crescimento pode ser atribuído ao avanço da receita bruta, principalmente no segmento de varejo.

Custo das Mercadorias Vendidas, das Prestações de Serviços e de Captações para Operações Financeiras

(em R\$ milhões)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Custos - Varejo - Revenda de Mercadorias	(964,8)	(689,3)	40,0%	(1.885,5)	(1.277,4)	47,6%
Custos - Varejo - Prestação de Serviços	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Total Varejo	(964,8)	(689,3)	40,0%	(1.885,5)	(1.277,4)	47,6%
Custos - Financiamento ao Consumo	(21,7)	(13,4)	62,0%	(44,6)	(25,3)	76,7%
Custos - Operações de Seguros	(1,2)	(0,7)	80,1%	(2,3)	(1,4)	62,0%
Custos - Administração de Consórcios	(3,7)	(2,0)	83,3%	(6,3)	(4,0)	56,9%
Eliminações Inter-companhias	1,3	0,8	61,2%	2,4	1,5	60,6%
Custos - Total	(990,1)	(704,6)	40,5%	(1.936,3)	(1.306,6)	48,2%

No 2T11, o custo total cresceu 40,5% na comparação com o mesmo período de 2010, atingindo R\$990,1 milhões, principalmente em função do custo das mercadorias vendidas e do custo do segmento de financiamento ao consumo.



O custo das mercadorias vendidas no 2T11 cresceu 40,0%, ou seja, levemente acima do crescimento da receita líquida de mercadorias, em função principalmente de uma maior participação de categorias com margens mais baixas e das vendas pela internet.

O custo do financiamento ao consumo aumentou 62,0% no 2T11, em função do crescimento da carteira de crédito de 42,4% e do aumento de 28% do CDI no período (o CDI aumentou de uma taxa anualizada de 9,3% no 2T10 para 11,9% no 2T11). Vale dizer que o aumento desse custo está associado à mudança no perfil da carteira da Luizacred, devido ao crescimento mais acelerado do uso do Cartão Luiza fora de nossas lojas. Esta transação tem menor margem financeira no início, mas gera mais resultados no médio prazo.

No acumulado, o custo total passou de R\$1.306,6 milhões no 1S10 para R\$1.936,3 milhões no 1S11, um crescimento de 48,2%.

Lucro Bruto Consolidado

(em R\$ milhões)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Lucro Bruto - Varejo - Revenda de Mercadorias	349,0	259,1	34,7%	689,0	491,9	40,1%
Lucro Bruto - Varejo - Prestação de Serviços	53,9	38,3	40,8%	101,8	66,4	53,4%
Total Varejo	402,9	297,3	35,5%	790,8	558,3	41,6%
Lucro Bruto - Financiamento ao Consumo	94,2	81,5	15,6%	188,2	162,4	15,9%
Lucro Bruto - Operações de Seguros	15,4	13,1	17,8%	30,1	26,2	14,9%
Lucro Bruto - Administração de Consórcios	2,5	2,5	2,3%	5,5	4,7	17,4%
Eliminações Inter-companhias	(32,3)	(26,0)	24,6%	(62,1)	(44,1)	40,8%
Lucro Bruto - Total	482,7	368,4	31,0%	952,5	707,5	34,6%

(em % da Receita Líquida)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Margem Bruta - Varejo - Revenda de Mercadorias	26,6%	27,3%	-0,8 pp	26,8%	27,8%	-1,0 pp
Margem Bruta - Varejo - Prestação de Serviços	100,0%	100,0%	0,0 pp	100,0%	100,0%	0,0 pp
Total Varejo	29,5%	30,1%	-0,7 pp	29,5%	30,4%	-0,9 pp
Margem Bruta - Financiamento ao Consumo	81,3%	85,9%	-4,6 pp	80,8%	86,5%	-5,7 pp
Margem Bruta - Operações de Seguros	92,9%	95,2%	-2,3 pp	92,9%	94,9%	-2,0 pp
Margem Bruta - Administração de Consórcios	40,7%	55,1%	-14,5 pp	46,5%	53,7%	-7,2 pp
Eliminações Inter-companhias	96,2%	97,0%	-0,8 pp	96,3%	96,7%	-0,4 pp
Margem Bruta - Total	32,8%	34,3%	-1,6 pp	33,0%	35,1%	-2,2 pp

No 2T11, o **lucro bruto total cresceu 31,0%**, passando de R\$368,4 milhões no 2T10 para R\$482,7 milhões. Vale ressaltar que a margem bruta do segmento varejo foi de 29,5% no 2T11, em linha com a margem de 29,6% no 1T11.

A margem do segmento de financiamento ao consumo aumentou de 80,4% no 1T11 para 81,3% no 2T11, devido ao aporte de capital na Luizacred, reduzindo proporcionalmente as despesas de juros de depósitos interbancários. Considerando as receitas de atraso pela regra contábil anterior (R\$11,5 milhões), a margem bruta do segmento de financiamento ao consumo seria de aproximadamente 82,9%.

Vale esclarecer que o lucro bruto do segmento administração de consórcios foi afetado por eventos não recorrentes, relacionados ao lançamento do Consórcio Luiza nas lojas do Nordeste.

Na comparação com os seis primeiros meses de 2010, o **lucro bruto no 1S11 atingiu R\$952,5 milhões** ou um crescimento de 34,6% e uma margem bruta de 33,0%.



Despesas com Vendas e Despesas Gerais e Administrativas

Em função do alto crescimento das vendas no conceito mesmas lojas e da internet, o Magazine Luiza conseguiu novamente diluir suas despesas com vendas. A representatividade dessas despesas diminuiu 0,9 ponto percentual, passando de 20,5% da receita líquida no 2T10 para 19,6% no 2T11, totalizando R\$289,2 milhões.

As despesas gerais e administrativas, por conta da mudança do escritório de negócios para São Paulo, ocorrida entre setembro e outubro do ano passado, bem como pela manutenção do escritório central da Lojas Maia e todos os gastos não recorrentes oriundos do processo de integração das redes, passaram de R\$46,7 milhões no 2T10, para R\$74,9 milhões no 2T11. Dessa forma, a representatividade dessas despesas aumentou de 4,4% para 5,1% da receita líquida.

No 1S11, as despesas com vendas, gerais e administrativas foram diluídas significativamente, totalizando R\$717,8 milhões, equivalente a 24,8% da receita líquida, comparado com R\$518,0 milhões no 1S10, que representava 25,7% da receita líquida.

Perdas em Crédito de Liquidação Duvidosa

As provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa passaram de R\$44,6 milhões no 2T10 para R\$52,7 milhões no 2T11. Dessa forma, a representatividade das provisões para inadimplência diminuiu de 4,2% para 3,6% da receita líquida.

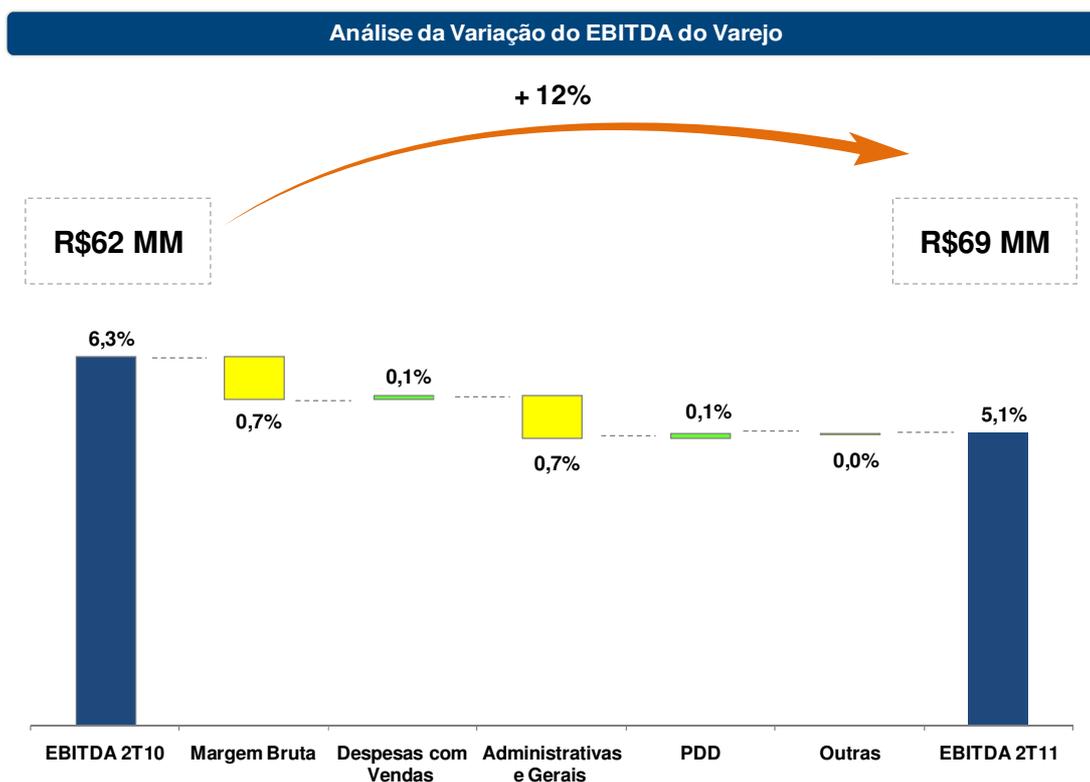
É importante ressaltar que, por conservadorismo, a Luizacred reduziu a taxa de aprovação das propostas de financiamentos em 13%, no 1S11 em relação ao 1S10. O sistema de aprovação de crédito é baseado em modelos estatísticos de *credit score* desenvolvidos e administrados pelo Itaú Unibanco. O Magazine Luiza tem mais de 2 mil funcionários dedicados à operação da Luizacred nas lojas, cuja remuneração esta atrelada à indicadores antecedentes de qualidade de crédito, como o *First Payment Default (FPD)*, que estão estáveis em relação ao ano passado. Vale também mencionar que os indicadores de atraso da carteira da Luizacred apontam para uma melhora na inadimplência do 2T11 em relação ao 2T10, conforme explicação no Anexo sobre a Luizacred.

No 1S11, as provisões para perdas em crédito de liquidação duvidosa passaram de R\$88,0 milhões para R\$103,7 milhões, que representavam 3,6% da receita líquida.



EBITDA

No 2T11, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) do varejo cresceu de R\$62,0 milhões para R\$69,4 milhões, uma evolução de 12,0%. Esse crescimento foi obtido mesmo considerando as reformas das lojas do Nordeste e as despesas administrativas com o escritório de São Paulo (a partir de set/10), além da forte base de comparação com o 2T10.



O EBITDA consolidado cresceu 2,1%, passando de R\$70,5 milhões para R\$71,9 milhões no 2T11. A margem EBITDA no 2T11 foi de 4,9%, comparada a 6,6% no 2T10. A margem EBITDA foi influenciada principalmente pela base de comparação e pelas alterações de práticas contábeis na Luizacred.

No 1S11, o EBITDA consolidado cresceu 19,0%, atingindo R\$155,9 milhões, com 5,4% da receita líquida.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas diminuíram de 3,2% no 1T11 para 2,9% da receita líquida no 2T11, e ainda não refletiram todo o benefício da Oferta Primária de Ações, finalizada em jun/11. Em relação ao 2T10, as despesas financeiras passaram de R\$27,6 milhões para R\$42,4 milhões no 2T11. Essa variação foi consequência principalmente do aumento de 28% do CDI no período (o CDI aumentou de uma taxa anualizada de 9,3% no 2T10 para 11,9% no 2T11) e dos elevados investimentos feitos nos últimos 12 meses, incluindo a aquisição da Lojas Maia.



Os encargos sobre antecipação do Cartão Luiza diminuíram de R\$6,4 milhões no 2T10 para R\$6,1 milhões no 2T11, representando apenas 0,4% da receita líquida consolidada. Os demais encargos sobre antecipação referem-se a cartões de crédito de terceiros, que passaram de R\$1,8 milhões para R\$6,3 milhões. A Companhia tem como política minimizar a venda sem juros no Cartão Luiza, bem como limitar a participação de cartão de crédito de terceiros na venda total, incentivando sempre as vendas pela Luizacred.

No acumulado, as despesas financeiras líquidas passaram de R\$55,6 milhões no 1S10 para R\$88,0 milhões no 1S11.

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2T11	% RL	2T10	% RL	1S11	% RL	1S10	% RL
Despesas Financeiras	(57,7)	-3,9%	(33,9)	-3,2%	(112,5)	-3,9%	(68,6)	-3,4%
Juros de empréstimos e financiamentos	(38,2)	-2,6%	(20,9)	-1,9%	(74,6)	-2,6%	(43,0)	-2,1%
Juros de antecipações de recebíveis de cartão de terceiros	(6,3)	-0,4%	(1,8)	-0,2%	(14,2)	-0,5%	(3,9)	-0,2%
Juros de antecipações de recebíveis Cartão Luiza	(6,1)	-0,4%	(6,4)	-0,6%	(12,4)	-0,4%	(10,4)	-0,5%
Outras despesas	(7,1)	-0,5%	(4,8)	-0,4%	(11,3)	-0,4%	(11,3)	-0,6%
Receitas Financeiras	15,3	1,0%	6,4	0,6%	24,5	0,8%	12,9	0,6%
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	10,8	0,7%	1,8	0,2%	16,3	0,6%	3,7	0,2%
Outras receitas financeiras	4,5	0,3%	4,6	0,4%	8,1	0,3%	9,2	0,5%
Resultado Financeiro Total	(42,4)	-2,9%	(27,6)	-2,6%	(88,0)	-3,0%	(55,6)	-2,8%

Lucro Líquido

No 2T11, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) do varejo cresceu de R\$62,0 milhões para R\$69,4 milhões, uma evolução de 12,0%. Esse crescimento foi obtido mesmo considerando as reformas das lojas do Nordeste e as despesas administrativas com o escritório de São Paulo (a partir de set/10), além da forte base de comparação com o 2T10. As despesas financeiras refletiram o aumento do CDI e o investimento na aquisição da Lojas Maia (aproximadamente R\$250 milhões, lembrando que os resultados apresentados pela Lojas Maia estão acima das nossas expectativas), mas ainda não refletiram todo o benefício da Oferta Primária de Ações, finalizada em jun/11. Mesmo assim, a Companhia obteve um lucro líquido de R\$4,6 milhões no 2T11 e R\$16,9 milhões no 1S11.

Finalmente, o desempenho das vendas mesmas lojas continua bastante elevada, superando o patamar de 20% em jul/11. A Companhia acredita que tanto os resultados do primeiro semestre quanto as perspectivas para o final do ano indicam um caminho sólido e sustentável de crescimento e rentabilidade.



Capital de Giro

Em jun/11, o capital de giro líquido era de R\$241,1 milhões, representando apenas 3,6% da receita bruta dos últimos 12 meses. Mesmo com o crescimento acelerado das vendas, o Magazine Luiza tem conseguido reduzir sua necessidade de capital de giro. Na mesma data, o saldo de recebíveis de cartões de crédito de terceiros antecipados era de R\$318,6 milhões. Considerando este saldo de recebíveis descontado, a necessidade de capital de giro seria equivalente a apenas 8,3% da receita bruta.

CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	jun-11	mar-11	dez-10	jun-10
Contas a receber	1.630,6	1.522,2	1.524,7	1.270,5
Estoques	876,6	741,1	849,8	523,2
Partes relacionadas	24,2	49,2	36,0	16,6
Impostos a recuperar	16,8	31,2	46,5	34,4
Outros ativos	68,7	59,1	63,0	53,0
Ativos circulantes operacionais	2.616,9	2.402,9	2.520,0	1.897,7
Fornecedores	923,7	756,7	1.132,3	653,0
Depósitos interfinanceiros	911,4	842,4	852,7	617,9
Operações com cartões de crédito	298,8	235,8	220,2	154,8
Salários, férias e encargos sociais	113,9	96,4	116,5	75,8
Impostos a recolher	32,5	26,2	39,4	32,7
Partes relacionadas	12,3	15,3	21,7	3,9
Impostos parcelados	8,2	41,9	43,0	37,7
Provisões técnicas de seguros	17,7	16,5	22,9	23,7
Outras contas a pagar	57,3	73,4	68,8	53,4
Passivos circulantes operacionais	2.375,8	2.104,6	2.517,6	1.653,0
Capital de Giro	241,1	298,3	2,4	244,7

Nota: O saldo de contas a receber é divulgado líquido de recebíveis de cartões de crédito antecipados, no valor de R\$318,6 milhões em jun/11, R\$298,7 milhões em mar/11, R\$235,0 milhões em dez/10 e R\$27,6 milhões em jun/10.

Investimentos

Os investimentos fixos aumentaram de R\$16,4 milhões no 2T10 para R\$40,0 milhões no 2T11. Esses investimentos incluem reformas de lojas existentes, bem como investimentos em tecnologia e lojas novas. No 2T11, a Companhia inaugurou 9 lojas, sendo 7 convencionais e 2 virtuais.

INVESTIMENTOS (em R\$ milhões)	2T11	2T10	1S11	1S10
Lojas Novas	7,5	1,9	13,5	4,2
Reformas	15,1	3,6	25,1	5,0
Tecnologia	15,4	4,7	17,7	15,5
Outros	1,9	6,2	6,2	8,4
Total	40,0	16,4	62,5	33,2



Endividamento Líquido

O valor total do IPO foi de R\$886,4 milhões (55,4 milhões de ações ordinárias representando 29,7% do total de ações), sendo R\$583,9 milhões na distribuição primária e R\$302,5 milhões na distribuição secundária. O aumento de capital, líquido das despesas da Oferta, totalizou R\$563,5 milhões (R\$553,0 milhões em caixa + R\$10,5 milhões em crédito de IR/CS sobre as despesas da Oferta). Em jun/11, o Magazine Luiza tinha empréstimos e financiamentos no valor de R\$857,3 milhões, caixa e aplicações financeiras no valor de R\$728,2 milhões, perfazendo dívida líquida de R\$129,1 milhões, equivalente a 0,4 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses. No trimestre, a dívida líquida foi reduzida em R\$549,3 milhões.

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	jun-11	mar-11	dez-10	jun-10
(+) Empréstimos e financiamentos circulante	332,7	350,1	108,8	99,2
(+) Empréstimos e financiamentos não circulante	516,2	595,4	666,1	504,6
(+) Financiamento de Aquisições	8,4	25,4	33,6	-
(=) Endividamento Bruto	857,3	970,9	808,5	603,8
(-) Caixa e equivalentes de caixa	48,3	125,6	328,9	60,4
(-) Títulos e valores mobiliários circulante	655,5	145,3	46,7	42,8
(-) Títulos e valores mobiliários não circulante	24,4	21,7	32,0	28,7
(=) Endividamento Líquido	129,1	678,3	401,0	472,0
Endividamento de curto prazo / total	40%	39%	18%	16%
Endividamento de longo prazo / total	60%	61%	82%	84%
EBITDA ¹	344,9	343,4	319,9	319,9
Dívida Líquida / EBITDA	0,4 x	2,0 x	1,3 x	1,5 x

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, exceto jun/10 que se refere ao ano de 2010.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição das Lojas do Baú

O Magazine Luiza concluiu em 29 de julho a aquisição das ações da New-Utd Utilidades Domésticas S.A., empresa criada pelo Grupo Silvio Santos. A New-Utd tem como ativos as 121 lojas da rede de varejo Baú da Felicidade, localizadas nos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, os respectivos contratos de locação, móveis, equipamentos e instalações das lojas, bem como os sistemas de informática e a base de clientes. O valor final da aquisição foi de R\$80,3 milhões, integralmente pagos no dia 29 de julho de 2011. A Companhia concluiu o plano de transição das lojas do Baú, definindo que irá converter 35 lojas no formato virtual e 70 lojas no formato convencional. Adicionalmente, 4 lojas são adjacentes às lojas existentes do Magazine Luiza e serão integradas, de forma que apenas 12 lojas deverão ser alienadas.



ANEXO I

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADOS CONSOLIDADOS

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2T11	AV	2T10	AV	Var(%)	1S11	AV	1S10	AV	Var(%)
Receita Bruta	1.744,3	118,4%	1.262,1	117,6%	38,2%	3.440,4	119,1%	2.381,1	118,2%	44,5%
Impostos e Cancelamentos	(271,5)	-18,4%	(189,1)	-17,6%	43,6%	(551,5)	-19,1%	(367,0)	-18,2%	50,3%
Receita Líquida	1.472,8	100,0%	1.073,0	100,0%	37,3%	2.888,9	100,0%	2.014,1	100,0%	43,4%
Custo Total	(990,1)	-67,2%	(704,6)	-65,7%	40,5%	(1.936,3)	-67,0%	(1.306,6)	-64,9%	48,2%
Lucro Bruto	482,7	32,8%	368,4	34,3%	31,0%	952,5	33,0%	707,5	35,1%	34,6%
Despesas com vendas	(289,2)	-19,6%	(219,9)	-20,5%	31,5%	(571,5)	-19,8%	(431,4)	-21,4%	32,5%
Despesas gerais e administrativas	(74,9)	-5,1%	(46,7)	-4,4%	60,3%	(146,3)	-5,1%	(86,6)	-4,3%	69,0%
Perda em liquidação duvidosa	(52,7)	-3,6%	(44,6)	-4,2%	18,2%	(103,7)	-3,6%	(88,0)	-4,4%	17,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	6,0	0,4%	13,2	1,2%	-54,7%	24,9	0,9%	29,6	1,5%	-15,8%
Total de Despesas Operacionais	(410,7)	-27,9%	(297,9)	-27,8%	37,9%	(796,6)	-27,6%	(576,5)	-28,6%	38,2%
EBITDA	71,9	4,9%	70,5	6,6%	2,1%	155,9	5,4%	131,0	6,5%	19,0%
Depreciação e amortização	(21,8)	-1,5%	(16,8)	-1,6%	29,8%	(42,9)	-1,5%	(32,5)	-1,6%	32,1%
EBIT	50,1	3,4%	53,7	5,0%	-6,6%	113,0	3,9%	98,5	4,9%	14,7%
Resultado Financeiro	(42,4)	-2,9%	(27,6)	-2,6%	53,7%	(88,1)	-3,0%	(55,6)	-2,8%	58,2%
Lucro Operacional	7,8	0,5%	26,1	2,4%	-70,2%	25,0	0,9%	42,9	2,1%	-41,7%
IR / CS	(3,2)	-0,2%	(10,2)	-1,0%	-68,7%	(8,1)	-0,3%	(17,7)	-0,9%	-54,1%
Lucro Líquido	4,6	0,3%	15,9	1,5%	-71,2%	16,9	0,6%	25,2	1,3%	-33,1%



ANEXO II

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVOS	jun/11	mar/11	dez/10	jun/10
ATIVOS CIRCULANTES				
Caixa e equivalentes de caixa	48,3	125,6	328,9	60,4
Títulos e valores mobiliários	655,5	145,3	46,7	42,8
Contas a receber	1.630,6	1.522,2	1.524,7	1.270,5
Estoques	876,6	741,1	849,8	523,2
Partes relacionadas	24,2	49,2	36,0	16,6
Impostos a recuperar	16,8	31,2	46,5	34,4
Outros ativos	68,7	59,1	63,0	53,0
Total dos ativos circulantes	3.320,7	2.673,8	2.895,6	2.000,9
ATIVOS NÃO CIRCULANTES				
Títulos e valores mobiliários	24,4	21,7	32,0	28,7
Contas a receber	9,3	14,1	18,7	6,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	189,7	170,8	168,2	159,5
Impostos a recuperar	32,2	11,3	10,2	-
Outros ativos	78,3	60,3	69,6	22,6
Imobilizado	372,6	359,9	358,8	286,0
Intangível	374,9	370,0	374,6	96,6
Total dos ativos não circulantes	1.081,3	1.008,1	1.032,2	599,3
TOTAL DO ATIVO	4.402,0	3.682,0	3.927,8	2.600,3
PASSIVOS	jun/11	mar/11	dez/10	jun/10
PASSIVOS CIRCULANTES				
Fornecedores	923,7	756,7	1.132,3	653,0
Empréstimos e financiamentos	332,7	350,1	108,8	99,2
Depósitos interfinanceiros	911,4	842,4	852,7	617,9
Operações com cartões de crédito	298,8	235,8	220,2	154,8
Salários, férias e encargos sociais	113,9	96,4	116,5	75,8
Impostos a recolher	32,5	26,2	39,4	32,7
Partes relacionadas	12,3	15,3	21,7	3,9
Impostos parcelados	8,2	41,9	43,0	37,7
Receita diferida	26,0	55,1	26,0	27,1
Dividendos a pagar	-	-	-	-
Provisões técnicas de seguros	17,7	16,5	22,9	23,7
Outras contas a pagar	65,7	98,9	102,4	53,4
Total dos passivos circulantes	2.742,9	2.535,2	2.685,9	1.779,3
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES				
Empréstimos e financiamentos	516,2	595,4	666,1	504,6
Depósitos interfinanceiros	0,3	1,2	4,0	-
Impostos parcelados	6,1	6,2	6,3	11,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	189,6	182,5	182,0	46,3
Provisões técnicas de seguros	29,6	28,6	20,8	15,2
Receita diferida	271,4	254,6	296,1	220,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12,3	13,0	13,7	-
Outras contas a pagar	5,8	5,5	5,4	3,7
Total dos passivos não circulantes	1.031,3	1.087,0	1.194,4	801,8
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	606,5	43,0	43,0	220,0
Reserva legal	3,4	3,4	3,4	0,0
Reserva de retenção de lucros	1,0	1,0	1,0	-
Prejuízos acumulados	16,9	12,3	-	(200,9)
Total do patrimônio líquido	627,8	59,7	47,4	19,2
TOTAL	4.402,0	3.682,0	3.927,8	2.600,3



ANEXO III

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – VAREJO

DRE VAREJO (em R\$ milhões)	2T11	AV	2T10	AV	Var(%)	1S11	AV	1S10	AV	Var(%)
Receita Bruta	1.638,7	119,8%	1.175,4	119,1%	39,4%	3.226,9	120,6%	2.202,0	120,0%	46,5%
Impostos e Cancelamentos	(271,0)	-19,8%	(188,7)	-19,1%	43,6%	(550,6)	-20,6%	(366,3)	-20,0%	50,3%
Receita Líquida	1.367,7	100,0%	986,7	100,0%	38,6%	2.676,3	100,0%	1.835,7	100,0%	45,8%
Custo Total	(964,8)	-70,5%	(689,3)	-69,9%	40,0%	(1.885,5)	-70,5%	(1.277,4)	-69,6%	47,6%
Lucro Bruto	402,9	29,5%	297,3	30,1%	35,5%	790,8	29,5%	558,3	30,4%	41,6%
Despesas com vendas	(277,7)	-20,3%	(201,0)	-20,4%	38,2%	(539,6)	-20,2%	(387,2)	-21,1%	39,4%
Despesas gerais e administrativas	(67,1)	-4,9%	(41,8)	-4,2%	60,5%	(132,9)	-5,0%	(76,3)	-4,2%	74,2%
Perda em liquidação duvidosa	(2,7)	-0,2%	(2,7)	-0,3%	-1,6%	(4,6)	-0,2%	(5,5)	-0,3%	-15,4%
Outras receitas operacionais, líquidas	13,9	1,0%	10,1	1,0%	37,5%	37,5	1,4%	26,1	1,4%	43,7%
Total de Despesas Operacionais	(333,5)	-24,4%	(235,4)	-23,9%	41,7%	(639,6)	-23,9%	(442,8)	-24,1%	44,4%
EBITDA	69,4	5,1%	62,0	6,3%	12,0%	151,2	5,7%	115,5	6,3%	30,9%
Depreciação e amortização	(21,4)	-1,6%	(16,5)	-1,7%	29,6%	(42,2)	-1,6%	(31,8)	-1,7%	32,6%
EBIT	48,0	3,5%	45,5	4,6%	5,6%	109,0	4,1%	83,7	4,6%	30,3%
Equivalência patrimonial	7,8	0,6%	9,9	1,0%	-21,3%	14,0	0,5%	17,1	0,9%	-18,1%
Resultado Financeiro	(50,9)	-3,7%	(35,6)	-3,6%	42,9%	(105,0)	-3,9%	(69,1)	-3,8%	51,9%
Lucro Operacional	4,9	0,4%	19,8	2,0%	-75,2%	18,0	0,7%	31,7	1,7%	-43,1%
IR / CS	(0,3)	0,0%	(3,9)	-0,4%	-91,9%	(1,1)	0,0%	(6,4)	-0,4%	-82,3%
Lucro Líquido	4,6	0,3%	15,9	1,6%	-71,2%	16,9	0,6%	25,2	1,4%	-33,1%



ANEXO IV

RESULTADOS POR SEGMENTO – 2T11

2T11 (em R\$ milhões)	Magazine Luiza	Lojas Maia 100%	Varejo Pro-Forma	Financeira 50%	Seguradora 50%	Consórcio 100%	Eliminações	Consolidado
Receita Bruta	1.401,3	237,4	1.638,7	115,9	16,6	6,7	(33,6)	1.744,3
Impostos e Cancelamentos	(220,0)	(51,0)	(271,0)	-	-	(0,5)	-	(271,5)
Receita Líquida	1.181,3	186,4	1.367,7	115,9	16,6	6,3	(33,6)	1.472,8
Custo Total	(832,3)	(132,5)	(964,8)	(21,7)	(1,2)	(3,7)	1,3	(990,1)
Lucro Bruto	349,0	53,9	402,9	94,2	15,4	2,5	(32,3)	482,7
Despesas com vendas	(242,6)	(35,1)	(277,7)	(28,5)	(9,2)	-	26,2	(289,2)
Despesas gerais e administrativas	(55,6)	(11,4)	(67,1)	(0,8)	(4,0)	(3,0)	-	(74,9)
Perda em liquidação duvidosa	(2,7)	-	(2,7)	(50,0)	-	-	-	(52,7)
Outras receitas operacionais, líquidas	11,0	2,9	13,9	(5,7)	(0,0)	0,1	(2,3)	6,0
Total de Despesas Operacionais	(289,9)	(43,6)	(333,5)	(84,9)	(13,3)	(2,9)	23,9	(410,7)
EBITDA	59,1	10,3	69,4	9,3	2,1	(0,4)	(8,5)	71,9
Depreciação e amortização	(18,0)	(3,4)	(21,4)	(1,4)	(1,3)	(0,1)	2,3	(21,8)
EBIT	41,1	6,9	48,0	7,9	0,8	(0,5)	(6,1)	50,2
Equivalência patrimonial	6,2	1,2	7,8	-	-	-	(7,4)	-
Resultado Financeiro	(43,4)	(7,5)	(50,9)	-	2,2	0,2	6,1	(42,4)
Lucro Operacional	3,9	0,6	4,9	7,9	3,0	(0,2)	(7,4)	7,8
IR / CS	0,7	(1,0)	(0,3)	(1,7)	(1,2)	0,0	-	(3,2)
Lucro Líquido	4,6	(0,4)	4,6	6,2	1,8	(0,2)	(7,4)	4,6
Margem Bruta	29,5%	28,9%	29,5%	81,3%	92,9%	40,7%	96,2%	32,8%
Margem EBITDA	5,0%	5,5%	5,1%	8,0%	12,7%	-6,2%	25,2%	4,9%
Margem Líquida	0,4%	-0,2%	0,3%	5,4%	11,0%	-3,2%	22,0%	0,3%



ANEXO V

RESULTADOS POR SEGMENTO – 2T10

2T10 (em R\$ milhões)	Magazine Luiza	Varejo Pro-Forma	Financeira 50%	Seguradora 50%	Consórcio 100%	Eliminações	Consolidado
Receita Bruta	1.175,4	1.175,4	94,9	13,7	4,9	(26,8)	1.262,1
Impostos e Cancelamentos	(188,7)	(188,7)	-	-	(0,4)	-	(189,1)
Receita Líquida	986,7	986,7	94,9	13,7	4,5	(26,8)	1.073,0
Custo Total	(689,3)	(689,3)	(13,4)	(0,7)	(2,0)	0,8	(704,6)
Lucro Bruto	297,3	297,3	81,5	13,1	2,5	(26,0)	368,4
Despesas com vendas	(201,0)	(201,0)	(30,1)	(8,4)	-	19,6	(219,9)
Despesas gerais e administrativas	(41,8)	(41,8)	(0,6)	(2,0)	(2,3)	-	(46,7)
Perda em liquidação duvidosa	(2,7)	(2,7)	(41,8)	-	-	-	(44,6)
Outras receitas operacionais, líquidas	10,1	10,1	4,1	-	0,3	(1,3)	13,2
Total de Despesas Operacionais	(235,4)	(235,4)	(68,4)	(10,5)	(2,0)	18,3	(297,9)
EBITDA	62,0	62,0	13,1	2,6	0,5	(7,7)	70,5
Depreciação e amortização	(16,5)	(16,5)	(0,2)	(1,3)	(0,1)	1,3	(16,8)
EBIT	45,5	45,5	12,9	1,3	0,4	(6,4)	53,7
Equivalência patrimonial	9,9	9,9	-	-	-	(9,9)	-
Resultado Financeiro	(35,6)	(35,6)	-	1,5	0,2	6,4	(27,6)
Lucro Operacional	19,8	19,8	12,9	2,8	0,6	(9,9)	26,1
IR / CS	(3,9)	(3,9)	(5,0)	(1,2)	(0,2)	-	(10,2)
Lucro Líquido	15,9	15,9	7,9	1,6	0,4	(9,9)	15,9
Margem Bruta	30,1%	30,1%	85,9%	95,2%	55,1%	97,0%	34,3%
Margem EBITDA	6,3%	6,3%	13,8%	19,0%	10,9%	28,6%	6,6%
Margem Líquida	1,6%	1,6%	8,3%	12,0%	8,5%	37,1%	1,5%



ANEXO VI

ABERTURA DAS VENDAS E NÚMERO DE LOJAS POR CANAL

Receita bruta por canal	1S11	A.V.(%)	1S10	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	128,7	4,0%	102,9	4,7%	25,1%
Site	355,7	11,0%	239,9	10,9%	48,3%
Subtotal - Canal Virtual	484,5	15,0%	342,8	15,6%	41,3%
Lojas convencionais	2.742,4	85,0%	1.859,2	84,4%	47,5%
Magazine Luiza	2.251,7	69,8%	1.859,2	84,4%	21,1%
Lojas Maia	490,7	15,2%	-	0,0%	-
Total	3.226,9	100,0%	2.202,0	100,0%	46,5%

Receita bruta por canal	2T11	A.V.(%)	2T10	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	68,1	4,2%	55,3	4,7%	23,3%
Site	181,7	11,1%	129,9	11,1%	39,9%
Subtotal - Canal Virtual	249,9	15,2%	185,2	15,8%	34,9%
Lojas convencionais	1.388,8	84,8%	990,2	84,2%	40,3%
Magazine Luiza	1.151,4	70,3%	990,2	84,2%	16,3%
Lojas Maia	237,4	14,5%	-	0,0%	-
Total	1.638,7	100,0%	1.175,4	100,0%	39,4%

Número de lojas por canal - final do período	2T11	Part(%)	2T10	Part(%)	Crescimento
					Total
Lojas virtuais	69	11,3%	63	10,3%	6
Site	1	0,2%	1	0,2%	-
Subtotal - Canal Virtual	70	11,4%	64	10,4%	6
Lojas convencionais	543	88,6%	392	63,9%	151
Magazine Luiza	405	66,1%	392	63,9%	13
Lojas Maia	138	22,5%	-	0,0%	138
Total	613	100,0%	456	74,4%	157
Área total de vendas (m²)	407.311	100,0%	310.665	100,0%	31,1%



ANEXO VII

LUIZACRED

A Luizacred é uma *joint-venture* entre Magazine Luiza e Itaú Unibanco, responsável pelo financiamento da maior parte de nossas vendas. O papel principal do Magazine Luiza é a gestão dos colaboradores e o atendimento dos clientes, ao passo que o Itaú Unibanco é responsável pelo financiamento da Luizacred, pela elaboração das políticas de crédito e cobrança e pelas atividades de suporte como contabilidade e tesouraria.

Em jun/11, a Luizacred tinha uma base total de 4,0 milhões de cartões emitidos. Nos últimos 12 meses, a base total de cartões cresceu 75,0%, contribuindo para a evolução do faturamento do Cartão Luiza, dentro e fora de nossas lojas (no 2T11, o faturamento fora representou 61,7% do faturamento total do Cartão, com crescimento de 87,1% em relação ao 2T10). A carteira de crédito da Luizacred, incluindo cartão de crédito e CDC, somava R\$2,7 bilhões ao final do 2T11.

LUIZACRED - Indicadores Chave (em R\$ milhões)	2T11	2T10	Var(%)	1S11	1S10	Var(%)
Base Total de Cartões (mil)	3.975	2.271	75,0%	3.975	2.271	75,0%
Faturamento Cartão Luiza Dentro	572	464	23,4%	1.058	814	30,0%
Faturamento Cartão Luiza Fora - Bandeira	923	493	87,1%	1.637	883	85,4%
Faturamento CDC	150	133	12,7%	277	250	10,8%
Faturamento Empréstimo Pessoal	126	97	29,7%	251	194	29,2%
Faturamento Total Luizacred	1.771	1.187	49,2%	3.224	2.141	50,6%
Carteira Cartão	2.292	1.526	50,2%	2.292	1.526	50,2%
Carteira CDC	376	348	8,1%	376	348	8,1%
Carteira Total	2.668	1.874	42,4%	2.668	1.874	42,4%

Política de Crédito e Cobrança

A concessão de crédito da Luizacred é feita seguindo políticas e critérios estabelecidos pela área de Modelagem e Políticas de Crédito do Itaú Unibanco. As políticas são definidas com base em modelos estatísticos, proprietários, usando como critério de decisão o modelo de *Risk Adjusted Return on Capital* (RAROC). Por conservadorismo, a Luizacred reduziu a taxa de aprovação das propostas de financiamentos em 13%, no 1S11 em relação ao 1S10.

A assertividade dessas políticas, do ponto de vista de qualidade da carteira, é medida por indicadores antecedentes (FPD – *First Payment Default*), indicadores de público entrante, taxa de aprovação, estabilidade da população, capacidade de predição do modelo (Ks), bem como indicadores contábeis e gerencias das carteiras e dos processos de cobrança. Esses indicadores são avaliados mensalmente, em comitês específicos, tanto na Luizacred, como no Itaú Unibanco.

A operação de concessão em loja é feita por funcionários dedicados exclusivamente a essa função. Os dados relevantes para análise de crédito são coletados e checados por esses funcionários e digitados no sistema de crédito do Itaú Unibanco, com decisão automática. Para garantir a correta digitação dos dados, as propostas são checadas aleatoriamente. Os funcionários têm parte da remuneração atrelada às metas de qualidade de crédito, medida tanto por aderência entre o que foi digitado e o que foi coletado posteriormente com o cliente, como também por indicadores antecedentes de inadimplência por loja.



Resultados

A receita da intermediação financeira cresceu 17,3% no 2T11 em relação ao 2T10. No 1S11, esse crescimento foi de 20,8% em relação ao 1S10. Em função do processo de unificação das plataformas de cartão de crédito do Itaú Unibanco, a partir de nov/10, foram adotadas novas práticas contábeis na Luizacred, de forma que o reconhecimento de receitas passou a ser mais conservador. Pelas práticas contábeis anteriores, a Luizacred calcula que sua receita seria R\$ 23,0 milhões maior no 2T11 e R\$ 34,2 milhões no 1S11.

O custo das operações financeiras aumentou 65,9%, em função do crescimento da carteira de crédito de 42,4% de jun/10 para jun/11 e do aumento de 28% do CDI no período (o CDI aumentou de uma taxa anualizada de 9,3% no 2T10 para 11,9% no 2T11). Vale dizer que a variação na margem financeira da Luizacred está associada à mudança no perfil de sua carteira, devido ao crescimento mais acelerado do uso do Cartão Luiza fora de nossas lojas. Esta transação tem menor margem financeira no início, mas gera mais resultados no médio prazo.

Provisão para Devedores Duvidosos

Os indicadores de atraso da carteira da Luizacred apontam para uma melhora na inadimplência do 2T11 em relação ao 2T10. A carteira em atraso representava 24,3% da carteira total em jun/11, comparado com 25,7% em jun/10, uma redução de 1,4 ponto percentual. No entanto, por conservadorismo, a Luizacred optou por fazer uma provisão adicional, em linha com as provisões adicionais feitas pelo Itaú Unibanco em todas suas operações.

A PDD recorrente foi de 4,3% da carteira no 2T11, comparado com 4,5% no 2T10. Com a provisão adicional, as despesas com PDD seriam de R\$139,9 milhões no 2T11, o equivalente a 5,2% da carteira. Adicionalmente, como informação relevante, a Luizacred fez uma operação de cessão de carteira de crédito em liquidação acima de 360 dias, num total de R\$824 milhões, para o Itaú Unibanco, o que gerou uma receita de R\$40 milhões no 2T11. O valor da cessão foi definido de forma independente por parecer da consultoria Moore Stephens. Devido a essa transação, as despesas com PDD foram de R\$99,9 milhões no 2T11, o equivalente a 3,7% da carteira.

Finalmente, com essa provisão adicional, o saldo da PDD no balanço da Luizacred era de R\$372,9 milhões, ou seja, R\$49,2 milhões acima da provisão mínima exigida pelo Banco Central, de acordo com a Lei nº 2682, que seria de R\$323,7 milhões.

CARTEIRA (R\$ milhões)		jun/11		mar/11		dez/10		jun/10	
Carteira Total		2.668,3	100,0%	2.424,2	100,0%	2.359,7	100,0%	1.873,5	100,0%
000 à 014 dias	A	2.020,5	75,7%	1.771,8	73,1%	1.825,4	77,4%	1.392,5	74,3%
015 à 030 dias	B	119,6	4,5%	128,1	5,3%	130,8	5,5%	102,1	5,4%
031 à 060 dias	C	75,4	2,8%	76,6	3,2%	87,2	3,7%	59,4	3,2%
061 à 090 dias	D	65,3	2,4%	72,4	3,0%	44,5	1,9%	51,8	2,8%
091 à 120 dias	E	55,3	2,1%	83,2	3,4%	36,9	1,6%	41,6	2,2%
121 à 150 dias	F	51,8	1,9%	63,3	2,6%	31,8	1,3%	38,9	2,1%
151 à 180 dias	G	64,6	2,4%	44,8	1,8%	29,3	1,2%	37,6	2,0%
180 à 360 dias	H	215,9	8,1%	184,0	7,6%	173,7	7,4%	149,7	8,0%
Atraso até 90 dias		260,2	9,8%	277,1	11,4%	262,6	11,1%	213,2	11,4%
Atraso maior 90 dias		387,6	14,5%	375,3	15,5%	271,7	11,5%	267,8	14,3%
Atraso Total		647,8	24,3%	652,4	26,9%	534,3	22,6%	481,0	25,7%



Demonstração de Resultados - Luizacred

LUIZACRED - Resultados (em R\$ milhões)	2T11	AV	2T10	AV	Var(%)	1S11	AV	1S10	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	188,3	100,0%	160,5	100,0%	17,3%	385,6	100,0%	319,2	100,0%	20,8%
Cartão	135,1	71,8%	111,9	69,7%	20,8%	282,0	73,1%	222,4	69,7%	26,8%
CDC	53,2	28,2%	48,7	30,3%	9,3%	103,6	26,9%	96,8	30,3%	7,0%
Despesas da Intermediação Financeira	(143,4)	-76,1%	(110,4)	-68,8%	29,8%	(287,3)	-74,5%	(215,7)	-67,6%	33,2%
Operações de Captação no Mercado	(43,4)	-23,1%	(26,8)	-16,7%	62,0%	(89,3)	-23,2%	(50,5)	-15,8%	76,7%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(99,9)	-53,1%	(83,6)	-52,1%	19,5%	(198,1)	-51,4%	(165,2)	-51,7%	19,9%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	44,9	23,9%	50,1	31,2%	-10,3%	98,3	25,5%	103,5	32,4%	-5,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(29,1)	-15,4%	(24,4)	-15,2%	19,4%	(67,1)	-17,4%	(58,1)	-18,2%	15,5%
Receitas de Prestação de Serviços	43,5	23,1%	29,3	18,2%	48,6%	80,1	20,8%	56,1	17,6%	42,9%
Despesas de Pessoal	(1,5)	-0,8%	(1,2)	-0,8%	25,4%	(4,0)	-1,0%	(2,7)	-0,8%	49,2%
Outras Despesas Administrativas	(44,7)	-23,8%	(49,5)	-30,9%	-9,7%	(97,9)	-25,4%	(101,2)	-31,7%	-3,3%
Depreciação e Amortização	(2,7)	-1,5%	(0,4)	-0,3%	564,1%	(5,4)	-1,4%	(1,1)	-0,3%	385,5%
Despesas Tributárias	(12,2)	-6,5%	(10,6)	-6,6%	15,6%	(23,8)	-6,2%	(20,3)	-6,4%	17,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(11,3)	-6,0%	8,1	5,1%	-239,2%	(16,2)	-4,2%	11,1	3,5%	-245,4%
Outras Receitas Operacionais	35,0	18,6%	20,1	12,5%	73,6%	71,0	18,4%	26,8	8,4%	165,3%
Outras Despesas Operacionais	(46,3)	-24,6%	(12,0)	-7,5%	285,7%	(87,2)	-22,6%	(15,6)	-4,9%	457,9%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	15,8	8,4%	25,7	16,0%	-38,5%	31,2	8,1%	45,5	14,2%	-31,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,4)	-1,8%	(9,9)	-6,2%	-65,4%	(9,6)	-2,5%	(17,9)	-5,6%	-46,7%
Lucro Líquido	12,4	6,6%	15,8	9,8%	-21,6%	21,6	5,6%	27,5	8,6%	-21,4%

Basiléia

De acordo com as práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o patrimônio líquido da Luizacred, em jun/11, era de R\$310,6 milhões. Em função do complemento do saldo da PDD, no montante de R\$49,2 milhões e outros ajustes requeridos pelo IFRS, o patrimônio líquido da Luizacred para efeito das demonstrações financeiras do Magazine Luiza era de R\$285,2 milhões. Em jun/11, o índice de Basiléia da Luizacred era de 13,1%. O mínimo exigido pelo Banco Central é de 11,0%.



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Teleconferência em Português/Inglês (com tradução simultânea)

12 de agosto de 2011 (sexta-feira)

12h30 – Horário de Brasília

11h30 – Horário Estados Unidos (EST)

Para participantes no Brasil:

Telefone para conexão: + 55 11 3127-4971

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3016>

Para participantes no Exterior:

Telefone para conexão: + 1 516-3001066

Código de conexão: Magazine Luiza

Link de webcast: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=3017>

Replay (disponível por 7 dias):

Telefone para conexão: +55 11 3127-4999

Para versão em Português: 67228676

Para versão em Inglês: 87950769

Relações com Investidores

Roberto Bellissimo Rodrigues

Diretor Financeiro e de RI

Tel: +55 11 3504-2727

ri@magazineluiza.com.br

Sandra Matsumoto

Gerente de RI

Anderson Rezende

Analista de RI

Sobre o Magazine Luiza

O Magazine Luiza, fundado em 1957, é uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis com grande presença nas classes populares do Brasil. Em 2001, com o objetivo de aumentar o relacionamento com os clientes, o Magazine Luiza foi pioneiro ao formar uma parceria com o Itaú Unibanco, criando a Luizacred. Em 2005, o Magazine Luiza também inovou ao se tornar o primeiro varejista a controlar uma empresa de seguros, a Luizaseg, em conjunto com a Cardif, do grupo BNP Paribas. Finalmente, em 2010, o Magazine Luiza adquiriu a Lojas Maia, umas das maiores redes de varejo com presença em todos os estados do Nordeste, a região que mais cresce no Brasil. Em jun/11 a Companhia adquiriu as lojas do Baú da Felicidade.

EBITDA

O EBITDA (lucro antes de juros, imposto de renda e contribuição social, receitas e despesas financeiras, depreciação e amortização) não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil. Por não considerar despesas intrínsecas ao negócio, o EBITDA apresenta limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez. O EBITDA não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido ou fluxo de caixa operacional. Além disso, o EBITDA não possui significado padrão, e nossa definição pode não ser comparável com a definição adotada por outras companhias.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Magazine Luiza são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

*Informações Financeiras Trimestrais,
Individuais e Consolidadas, Referentes ao
Semestre Findo em 30 de Junho de 2011
e Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Notas Explicativas

Deloitte Touche Tohmatsu
Av. Dr. José Bonifácio Coutinho
Nogueira, 150 - 5º andar
Campinas - SP - 13091-611
Brasil

Tel: + 55 (19) 3707-3000
Fax: + 55 (19) 3707-3001
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores do
Magazine Luiza S.A.
Franca - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Magazine Luiza S.A. e de suas controladas e controladas em conjunto (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membros, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

© 2011 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados.

Deloitte Touche Tohmatsu

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

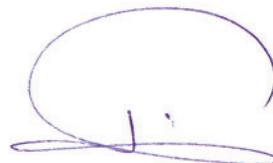
Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 10 de agosto de 2011



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8



Edgar Jabbour
Contador
CRC nº 1 SP 156465/O-9

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão-somente para fins de identificação.

Reproduzido do original assinado e entregue em 11 de agosto de 2011.

Notas Explicativas

MAGAZINE LUIZA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
PASSIVOS					
PASSIVOS CIRCULANTES					
Fornecedores	13	796.936	977.173	923.706	1.132.289
Empréstimos e financiamentos	14	313.842	88.876	332.705	108.758
Depósitos interfinanceiros	15	-	-	911.415	852.680
Operações com cartões de crédito		-	-	298.823	220.230
Salários, férias e encargos sociais		101.468	109.218	113.891	116.525
Impostos a recolher		16.303	35.823	32.494	39.438
Partes relacionadas	7	20.361	33.775	12.273	21.666
Impostos parcelados		8.247	8.239	8.247	43.019
Receita diferida	16	20.686	20.686	25.956	25.956
Provisões técnicas de seguros		-	-	17.692	22.937
Outras contas a pagar		44.358	71.515	65.678	102.410
Total dos passivos circulantes		1.322.201	1.345.305	2.742.880	2.683.908
PASSIVOS NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	14	413.716	544.868	516.179	666.115
Depósitos interfinanceiros	15	-	-	346	4.045
Impostos parcelados		6.078	6.300	6.078	6.300
Provisão para riscos tributários, críveis e trabalhistas	17	69.181	58.285	189.569	182.020
Provisões técnicas de seguros		-	-	29.629	20.758
Receita diferida	16	183.494	207.468	271.433	296.062
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	12.303	13.746
Outras contas a pagar		3.342	3.445	5.788	5.390
Total dos passivos não circulantes		675.811	820.366	1.031.325	1.194.436
TOTAL DOS PASSIVOS		1.998.012	2.165.671	3.774.205	3.880.344
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	18	606.505	43.000	606.505	43.000
Reserva legal		3.442	3.442	3.442	3.442
Reserva de retenção de lucros		994	994	994	994
Lucro do período		16.877	-	16.877	-
Total do patrimônio líquido		627.818	47.436	627.818	47.436
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.625.830	2.213.107	4.402.023	3.927.780

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

MAGAZINE LUIZA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES E TRIMESTRES
FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Semestres findos				Trimestres findos				
	Controladora - BR GAAP 30/06/2011	BR GAAP 30/06/2010	Consolidado - IFRS e BR GAAP 30/06/2011	IFRS e BR GAAP 30/06/2010	Controladora - BR GAAP 30/06/2011	BR GAAP 30/06/2010	Consolidado - IFRS e BR GAAP 30/06/2011	IFRS e BR GAAP 30/06/2010	
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	19	2.294.462	1.835.699	2.888.855	2.014.074	1.181.324	986.659	1.472.802	1.073.012
CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS, DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E DE CAPTAÇÕES PARA OPERAÇÕES FINANCEIRAS	20	(1.614.214)	(1.277.389)	(1.936.340)	(1.306.605)	(832.312)	(689.319)	(990.145)	(704.456)
LUCRO BRUTO		680.248	558.310	952.515	707.469	349.012	297.340	482.657	368.556
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS									
Com vendas		(472.929)	(387.179)	(571.468)	(431.374)	(242.568)	(200.978)	(289.172)	(219.973)
Gerais e administrativas		(107.780)	(76.280)	(146.348)	(86.614)	(55.610)	(41.771)	(74.874)	(46.708)
Perdas em crédito de liquidação duvidosa		(4.620)	(5.458)	(103.650)	(88.041)	(2.706)	(2.750)	(52.676)	(44.559)
Depreciação e amortização		(35.442)	(31.786)	(42.893)	(32.463)	(17.990)	(16.501)	(21.762)	(16.840)
Resultado de equivalência patrimonial	9 e 10	17.177	17.102	-	-	6.227	9.929	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	21	31.605	26.108	24.889	29.559	10.990	10.114	5.977	13.207
		(571.989)	(457.493)	(839.470)	(608.933)	(301.657)	(241.957)	(432.507)	(314.873)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		108.259	100.817	113.045	98.536	47.355	55.383	50.150	53.683
RESULTADO FINANCEIRO	22	(91.149)	(69.143)	(88.055)	(55.645)	(43.445)	(35.619)	(42.371)	(27.567)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		17.110	31.674	24.990	42.891	3.910	19.764	7.779	26.116
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	8	(233)	(6.449)	(8.113)	(17.666)	672	(3.872)	(3.197)	(10.224)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		16.877	25.225	16.877	25.225	4.582	15.892	4.582	15.892
Lucro atribuível a:									
Proprietários da controladora		16.877	25.225	16.877	25.225	4.582	15.892	4.582	15.892
LUCRO POR AÇÃO									
Básico e diluído (Reais por ação)	24	0,10	0,17	0,10	0,17	0,03	0,11	0,03	0,11

Não há outros resultados abrangentes nos períodos apresentados.

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

MAGAZINE LUIZA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Notas explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucro (prejuízos) acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - AJUSTADO		220.000	34	651	(226.748)	(6.063)
Lucro líquido do período		-	-	-	25.225	25.225
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010		<u>220.000</u>	<u>34</u>	<u>651</u>	<u>(201.523)</u>	<u>19.162</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		43.000	3.442	994	-	47.436
Aumento de capital, líquido dos gastos com emissão de ações e respectivos efeitos tributários	18	563.505	-	-	-	563.505
Lucro líquido do período		-	-	-	16.877	16.877
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011		<u>606.505</u>	<u>3.442</u>	<u>994</u>	<u>16.877</u>	<u>627.818</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

MAGAZINE LUIZA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES
FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do período		16.877	25.225	16.877	25.225
Ajustes para conciliar o prejuízo do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	8	233	6.449	8.113	17.666
Depreciação e amortização	11 e 12	35.442	31.786	42.893	32.463
Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados		47.496	33.313	56.155	33.313
Equivalência patrimonial	9 e 10	(17.177)	(17.102)	-	-
Movimentação da provisão para perdas em ativos		9.324	8.235	108.503	90.818
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		12.725	21.775	20.862	23.011
Baixa do ativo imobilizado, líquido de ganho na alienação	21	(10.652)	(46)	(9.963)	(46)
Realização da receita diferida	21	(23.974)	(27.473)	(24.629)	(24.905)
Ressarcimentos de tributos	21	(4.285)	(9.611)	(4.285)	(9.611)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		15.155	18.748	(204.439)	(151.113)
Títulos e valores mobiliários		-	-	(91.479)	(8.291)
Estoques		(17.357)	(7.414)	(27.405)	(7.414)
Partes relacionadas		(16.451)	(8.078)	(4.558)	2.027
Impostos a recuperar		20.229	5.108	12.123	7.187
Outros ativos		(23.035)	(1.406)	(14.457)	(10.661)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(180.237)	(43.361)	(208.583)	(43.077)
Depósitos interfinanceiros		-	-	55.036	44.645
Operações com cartões de crédito		-	-	78.593	34.283
Salários, férias e encargos sociais		(7.750)	6.406	(2.634)	6.761
Impostos a recolher		(15.925)	6.050	(23.821)	(3.593)
Partes relacionadas		(13.414)	(4.388)	(9.393)	(10.028)
Impostos parcelados		(214)	(1.821)	(34.994)	(3.148)
Outras contas a pagar		(4.089)	3.113	(21.021)	1.610
Caixa aplicado nas (gerado pelas) atividades operacionais		(177.079)	45.508	(282.506)	47.122
Imposto de renda e contribuição social pagos sobre o lucro líquido		(3.596)	(9.556)	(3.596)	(9.556)
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades operacionais		(180.675)	35.952	(286.102)	37.566
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aquisição de imobilizado	11	(39.282)	(15.753)	(48.210)	(15.753)
Aquisição de ativo intangível	12	(13.594)	(17.197)	(14.271)	(17.417)
Aplicações em fundo de investimento exclusivo		(788.674)	-	(788.674)	-
Resgate em fundo de investimento exclusivo		286.362	-	286.362	-
Rendimento de fundo de investimento exclusivo		(7.448)	-	(7.448)	-
Investimento em controlada		(25.000)	-	(25.000)	-
Recebimento de venda de imobilizado		15.520	2.430	31.940	2.609
Caixa aplicado nas atividades de investimentos		(572.116)	(30.520)	(565.301)	(30.561)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Aumento de capital, por oferta pública de ações, líquido dos gastos com sua emissão		552.993	-	552.993	-
Captação de empréstimos e financiamentos		178.850	4.741	178.913	4.741
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(87.377)	(101.641)	(111.283)	(101.641)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(45.155)	(28.413)	(49.774)	(28.413)
Pagamento de dividendos		-	(13.700)	-	(13.700)
Caixa oriundo das (aplicado nas) nas atividades financeiras		599.311	(139.013)	570.849	(139.013)
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(153.480)	(133.581)	(280.554)	(132.008)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		181.263	183.124	328.865	192.409
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		27.783	49.543	48.311	60.401
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(153.480)	(133.581)	(280.554)	(132.008)

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

Notas ExplicativasMAGAZINE LUIZA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS PARA OS SEMESTRES

FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
RECEITAS				
Venda de mercadorias, produtos e serviços	2.596.404	2.099.345	3.285.889	2.283.694
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	(4.620)	(5.458)	(103.650)	(88.041)
Outras receitas operacionais	39.985	42.695	85.199	51.668
	<u>2.631.769</u>	<u>2.136.582</u>	<u>3.267.438</u>	<u>2.247.321</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(1.675.526)	(1.245.428)	(1.999.090)	(1.271.231)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(204.215)	(189.929)	(312.084)	(242.588)
Perda e recuperação de valores ativos	(3.860)	(4.987)	(3.860)	(4.987)
	<u>(1.883.601)</u>	<u>(1.440.344)</u>	<u>(2.315.034)</u>	<u>(1.518.806)</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	748.168	696.238	952.404	728.515
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	(35.442)	(31.786)	(42.893)	(32.463)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	712.726	664.452	909.511	696.052
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado de equivalência patrimonial	17.177	17.102	-	-
Receitas financeiras	17.580	9.808	24.481	12.922
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	747.483	691.362	933.992	708.974
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	212.211	151.715	241.650	154.637
Benefícios	40.774	28.884	48.587	29.357
FGTS	18.565	13.521	21.784	13.719
	<u>271.550</u>	<u>194.120</u>	<u>312.021</u>	<u>197.713</u>
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	112.362	85.613	182.279	107.687
Estaduais	173.838	255.667	230.581	255.667
Municipais	9.209	6.313	11.462	7.936
	<u>295.409</u>	<u>347.593</u>	<u>424.322</u>	<u>371.290</u>
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	104.231	73.631	107.735	63.247
Aluguéis	54.917	45.782	67.610	46.054
Outras	4.499	5.011	5.427	5.445
	<u>163.647</u>	<u>124.424</u>	<u>180.772</u>	<u>114.746</u>
Remuneração de capital próprio:				
Lucro líquido do período	16.877	25.225	16.877	25.225
	<u>747.483</u>	<u>691.362</u>	<u>933.992</u>	<u>708.974</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

MAGAZINE LUIZA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O Magazine Luiza S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico. Sua controladora e “holding” é a LTD Administração e Participação S.A.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía 613 lojas e 8 centros de distribuição localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil.

A Companhia participa no capital social de outras sociedades, conforme detalhado a seguir:

- a) Luizacred S.A. - Companhia de Crédito, Financiamento e Investimento (“Luizacred”) - Sociedade controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. que tem por objeto a oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- b) Luizaseg Seguros S.A. - (“Luizaseg”) - Sociedade controlada em conjunto com a NCVF Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., que tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil, aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- c) Luiza Administradora de Consórcios Ltda. (“LAC”) - Controlada integral que tem por objeto social a administração de grupos de consórcio formados para aquisição de automóveis, motocicletas, eletrodomésticos e imóveis.
- d) F.S. Vasconcelos & Cia Ltda. (“Lojas Maia”) - Controlada integral, representada por rede de lojas, que atua no mesmo ramo de negócios do Magazine Luiza na região Nordeste do Brasil, adquirida em julho de 2010.

O Magazine Luiza S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, doravante serão referidos como “Grupo” para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações trimestrais para o semestre findo em 30 de junho de 2011 da Companhia e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais, controladora e consolidado, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e com as práticas contábeis adotadas no Brasil e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

As demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa controladora e consolidado, divulgados como parte das informações intermediárias referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2010, preparadas e apresentadas pela primeira vez pela Companhia exclusivamente para fins comparativos, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as IFRS, com base nas mesmas políticas contábeis adotadas para 31 de dezembro de 2010 e estão consistentes com as práticas contábeis de 30 de junho de 2011.

A demonstração do valor adicionado (“DVA”) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

2.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de junho de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas até 30 de junho de 2011, entretanto não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRS - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações da IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Alterações do IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Alterações da IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações do IAS 32	Classificação dos direitos de emissão	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

2.2. Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e que não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados a partir de 1º de abril de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações da IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRS	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações da IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações do IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com o IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
IAS 28 (Revisado em 2011) “Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelas IFRS 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 (Revisado em 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e à SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controles compartilhados”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRS em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações do IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

A Administração da Companhia avaliará os impactos nas demonstrações financeiras pela adoção desses pronunciamentos e dessas interpretações e os adotará de acordo com o início da respectiva vigência.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (‘CPC’) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários (‘CVM’) de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board* (‘IASB’), é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

3. NOTAS EXPLICATIVAS INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010 NÃO APRESENTADAS NESTAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações intermediárias estão apresentadas de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 21 (“CPC 21”) e IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. A preparação destas informações intermediárias envolve julgamento pela Administração da Companhia acerca da relevância e de alterações que devem ser divulgadas em notas explicativas. Deste modo, estas informações intermediárias incluem notas explicativas selecionadas e não contemplam todas as notas explicativas apresentadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Conforme facultado pelo Ofício Circular 03/2011, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as seguintes notas explicativas deixaram de ser apresentadas:

- Impostos a recuperar (nota explicativa nº 8);
- Impostos a recolher (nota explicativa nº 17);
- Impostos parcelados (nota explicativa nº 18);
- Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado do exercício (nota explicativa nº 24);
- Benefícios a empregados (nota explicativa nº 27);
- Programa de participação nos lucros e resultados (nota explicativa nº 28);
- Compromissos (nota explicativa nº 33);
- Demonstrações do fluxo de caixa (nota explicativa nº 34); e
- Cobertura de seguros (nota explicativa nº 35).

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

4.1. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Taxas médias	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Caixa		11.338	8.806	12.909	10.292
Bancos		9.549	147.629	13.995	255.702
Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado:					
<u>Mantidos para negociação</u>					
Certificados de depósitos bancários	100,34% CDI	6.333	4.155	16.699	11.148
Fundos de investimentos não exclusivos	90,5% CDI	<u>563</u>	<u>20.673</u>	<u>4.708</u>	<u>51.723</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa		<u>27.783</u>	<u>181.263</u>	<u>48.311</u>	<u>328.865</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

4.2. TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado	Taxas médias	Controladora		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
<u>Mantidos para negociação</u>					
Fundo de investimento não exclusivo	105% CDI	-	-	117.361	30.458
Fundo de investimento exclusivo:					
Cotas de fundos de investimento	(a)	154.887	-	154.887	-
Títulos públicos federais	(a)	132.285	-	132.285	-
Operações compromissadas	(a)	122.927	-	122.927	-
Depósitos a prazo e outros títulos	(a)	99.661	-	99.661	-
<u>Disponíveis para venda</u>					
Títulos públicos de renda fixa – LFT	100% Selic	-	-	52.801	48.225
Total de títulos e valores mobiliários		<u>509.760</u>	<u>-</u>	<u>679.922</u>	<u>78.683</u>
Ativo circulante		509.760	-	655.520	46.732
Ativo não circulante		-	-	24.402	31.951
Total		<u>509.760</u>	<u>-</u>	<u>679.922</u>	<u>78.683</u>

- (a) Refere-se a fundo de investimento exclusivo de renda fixa. Em 30 de junho de 2011, a carteira estava substancialmente distribuída nas quatro categorias descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras, e referenciados à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), de forma a retornar a rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia.

5. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Contas a receber de clientes:				
Cartões de débito e crédito (a)	271.106	273.503	346.612	306.200
Crediário próprio	55.042	60.076	62.325	121.406
Contratos de garantia complementar	26.610	27.494	26.610	27.494
Operações de crédito	-	-	1.334.163	1.179.822
Outros	-	-	288	844
Total de contas a receber de clientes	<u>352.758</u>	<u>361.073</u>	<u>1.769.998</u>	<u>1.635.766</u>
Provenientes de acordos comerciais (b)				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	86.953	103.651	98.739	105.765
Ajuste a valor presente	(24.934)	(28.172)	(211.369)	(182.924)
Ajuste a valor presente	(14.441)	(12.189)	(17.446)	(15.222)
Total de contas a receber	<u>400.336</u>	<u>424.363</u>	<u>1.639.922</u>	<u>1.543.385</u>
Circulante	398.907	422.702	1.630.621	1.524.671
Não circulante	1.429	1.661	9.301	18.714

As contas a receber de clientes apresentadas acima são classificadas como recebíveis e, por conseguinte, mensuradas pelo custo amortizado.

Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$ 215.896 em 30 de junho de 2011 (R\$ 231.284 em 31 de dezembro de 2010), representadas por recebíveis de cartões de crédito.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

- (a) Com relação ao saldo a receber decorrente das vendas realizadas através dos cartões de crédito, a Companhia e a controlada Lojas Maia recebem das operadoras os montantes de duas formas: i) nos mesmos prazos e na quantidade de parcelas definidos no momento da venda do produto, e ii) à vista, na modalidade de antecipação de cartões, os quais montavam em R\$ 318.563 em 30 de junho de 2011 (R\$ 235.007 em 31 de dezembro de 2010), sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,5% a 110,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de despesa financeira. A Companhia, através das operações de antecipação de cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes.
- (b) Refere-se a bonificações de produtos a serem recebidas de fornecedores, decorrentes do atendimento a volume de compras, bem como parte de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada).

A movimentação da provisão para devedores duvidosos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Saldo no início do período	(28.172)	(29.698)	(182.924)	(186.636)
(+) Adições	(8.872)	(11.105)	(107.902)	(93.689)
(-) Baixas	<u>12.110</u>	<u>13.743</u>	<u>79.457</u>	<u>100.748</u>
Saldo no final do período	<u>(24.934)</u>	<u>(27.060)</u>	<u>(211.369)</u>	<u>(179.577)</u>

A composição das contas a receber de clientes, por idade de vencimento, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Valores a vencer:				
Até 30 dias	59.101	44.927	390.973	288.252
Entre 31 e 60 dias	35.188	57.521	245.388	293.166
Entre 61 e 90 dias	40.146	50.286	189.984	185.258
Entre 91 e 180 dias	104.932	101.698	397.280	376.952
Entre 181 e 360 dias	94.242	91.398	279.946	275.649
Acima de 361 dias	<u>2.885</u>	<u>3.442</u>	<u>11.387</u>	<u>20.939</u>
	336.494	349.272	1.514.958	1.440.216
Valores vencidos:				
Até 30 dias	4.227	3.067	47.133	30.050
Entre 31 e 60 dias	3.750	2.086	24.654	29.068
Entre 61 e 90 dias	2.438	1.624	23.855	18.068
Entre 91 e 180 dias	5.849	4.752	69.720	44.186
Entre 181 e 360 dias	-	240	89.657	74.141
Acima de 361 dias	<u>-</u>	<u>32</u>	<u>21</u>	<u>37</u>
	16.264	11.801	255.040	195.550
Total	<u>352.758</u>	<u>361.073</u>	<u>1.769.998</u>	<u>1.635.766</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

6. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadorias para revenda (a)	729.069	721.936	856.745	843.376
Material para consumo	3.668	3.310	7.543	3.522
Adiantamento a fornecedores	<u>12.315</u>	<u>2.901</u>	<u>12.315</u>	<u>2.901</u>
Total	<u>745.052</u>	<u>728.147</u>	<u>876.603</u>	<u>849.799</u>

- (a) O saldo de mercadorias para revenda inclui o ICMS substituição tributária, no montante de R\$ 175.989 em 30 de junho de 2011 (R\$ 148.990 em 31 de dezembro de 2010), controladora e consolidado, o qual é base para apuração do custo de aquisição das mercadorias. Esse imposto será realizado no momento da revenda dos estoques, sendo registrada a contrapartida no grupo de “custo das mercadorias vendidas”. O saldo inclui ainda o ajuste a valor presente sobre o saldo de fornecedores, no montante de R\$ 10.103 em 30 de junho de 2011 (R\$ 11.402 em 31 de dezembro de 2010) na controladora e R\$ 11.883 em 30 de junho de 2011 (R\$ 13.670 em 31 de dezembro de 2010) no consolidado.

A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido de mercadorias para revenda, a qual reduziu o saldo de estoques, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(18.597)	(31.519)	(32.629)	(31.519)
Estoques baixados ou vendidos	2.827	10.942	10.727	10.942
Constituição da provisão	<u>(452)</u>	<u>(2.777)</u>	<u>(601)</u>	<u>(2.777)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>(16.222)</u>	<u>(23.354)</u>	<u>(22.503)</u>	<u>(23.354)</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

- i. As transações com a Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A., referem-se às seguintes atividades:
 - a) Comissões pela emissão e ativação de cartões de crédito de bandeira própria (“Cartão Luiza”) e despesas financeiras com antecipação de recebíveis destes cartões;
 - b) Saldo a receber decorrente de vendas de produtos, financiadas aos clientes pela Luizacred e recebidas pela Companhia no dia subsequente (“D+1”);
 - c) Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das operações de crédito ao consumidor, controle e cobrança dos financiamentos concedidos, acesso aos sistemas e rede de telecomunicações, além de arquivamento e disponibilidade de espaço físico nos pontos de venda.

Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se a recebimentos de prestações de clientes nos caixas das lojas da Companhia, que são transferidos para a Luizacred em D+1.

- ii. Os valores a receber (ativo circulante) e receitas da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., são decorrentes de comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia, referentes às vendas de garantias complementares (garantia estendida). Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses de garantias estendidas vendidas, realizados à Luizaseg em sua totalidade no mês subsequente às vendas.
- iii. Os valores a receber (ativo circulante) da LAC, controlada integral, referem-se às comissões e às operações de vendas efetuadas pela Companhia como representante das operações de consórcio. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses a realizar a LAC referentes às prestações de consórcios recebidas pela Companhia nos caixas dos seus pontos de venda.
- iv. O saldo a receber da Lojas Maia, controlada integral, refere-se ao acordo de reembolso de despesas com propagandas assumidas pela Companhia, baseado em contrato formal entre as partes. Adicionalmente, a Companhia é garantidora desta controlada em duas operações de empréstimos, cujos contratos somam, em 30 de junho de 2011, R\$ 119.982 (R\$ 125.540 em 31 de dezembro de 2010), por coobrigação de cessão de recebíveis de cartões de crédito e aval.
- v. Os saldos e transações com o Banco Itaúcard S.A., controladora em conjunto da Luizacred, referem-se a valores a receber pela Luizacred decorrentes de suas participações no resultado da venda de produtos financeiros do “portfólio” Itaúcard, oferecidos pela Luizacred aos clientes nos pontos de venda da Companhia.
- vi. As transações com a MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (“MTG”), controlada pela Luiza Participações S.A. e Wagner Garcia Participações S.A., também controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de prédios comerciais para o estabelecimento de suas lojas, assim como centros de distribuição e escritório central, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

vii. As transações com a ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda., controlada indiretamente pela presidente da Companhia, referem-se a contratos de prestação de serviços de publicidade e propaganda, incluindo também repasses relacionados a serviços de veiculação, produção de mídias e criação gráfica.

viii. As transações com a PJD Agropastoril Ltda., controlada por controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de imóveis comerciais para estabelecimento de suas lojas.

A Companhia possui, ainda, saldos relativos a receitas diferidas com partes relacionadas, os quais foram mantidos em rubrica específica para fins de apresentação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

c) Remuneração da Administração:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Remuneração do Conselho de Administração	108	81
Remuneração da diretoria executiva	<u>2.824</u>	<u>2.200</u>
Total	<u>2.932</u>	<u>2.281</u>

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para sua Administração ou demais colaboradores em 30 de junho de 2011. Em 1º de abril de 2011 foi aprovada, pelo Conselho de Administração, remuneração baseada em ações, porém nenhum plano foi assinado até 30 de junho de 2011.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e efeitos consolidados vigentes nos respectivos períodos.

	Semestre findo		Trimestre findo	
	Consolidado		Consolidado	
	Controladora	30/06/2011	Controladora	30/06/2011
	30/06/2010	30/06/2010	30/06/2010	30/06/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	17.110	24.990	19.764	26.116
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de débito de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(5.817)	(8.497)	(6.720)	(8.879)
	(10.769)	(14.583)	(1.329)	(2.645)
Efeito dos saldos fiscais diferidos devido à diferença na alíquota da CSSL de instituições financeiras, de 9% para 15%	-	640	-	(498)
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):				
Exclusão - equivalência patrimonial	5.840	-	2.117	-
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	(256)	(256)	(116)	(718)
Débito de imposto de renda e contribuição social	(233)	(8.113)	(672)	(3.197)
	(6.449)	(17.666)	(3.872)	(10.224)
Corrente	-	(20.473)	(3.635)	(12.176)
Diferido	(233)	12.360	672	8.979
Total	(233)	(8.113)	(3.872)	(10.224)

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

b) Composição dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	66.911	64.053	67.868	65.010
Diferença temporária por adoção de RTT ⁽¹⁾	19.844	14.213	19.844	14.213
Provisão para devedores duvidosos	8.478	9.578	46.887	39.622
Provisão para perda em estoques	5.516	6.323	5.516	6.323
Provisão para contingências	23.522	19.817	23.522	19.817
Provisão para contingências em combinação de negócios	-	-	16.111	18.543
Outras provisões	<u>466</u>	<u>474</u>	<u>9.906</u>	<u>4.697</u>
	<u>124.737</u>	<u>114.458</u>	<u>189.654</u>	<u>168.225</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:				
Amortização de intangível em combinação de negócios	-	-	12.220	13.746
Outros	-	-	<u>83</u>	-
	-	-	<u>12.303</u>	<u>13.746</u>

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada período:

<u>Nome da controlada</u>	<u>Principal atividade</u>	<u>Participação - %</u>	
		<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Lojas Maia	Comércio varejista - bens de consumo	100%	100%
Grupo de consorcio ("LAC")	Administradora de consórcios	100%	100%

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentados nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	<u>Grupo de consorcio ("LAC")</u>		<u>Lojas Maia</u>
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>
Quotas possuídas	6.500	6.500	5.000
Capital social	6.500	6.500	5.000
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	9.985	10.125	(189.719)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício/ período	(140)	935	5.285
<u>Movimentação dos investimentos (provisão para perda)</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>
Saldos no início do período	10.125	9.190	96.017
Ágio gerado na aquisição	-	-	-
Passivo a descoberto na data da aquisição de controlada	-	-	-
Perda na subscrição de ações (a)	-	-	(55.157)
Resultado de equivalência patrimonial	<u>(140)</u>	<u>431</u>	<u>5.285</u>
Saldos no fim do período	<u>9.985</u>	<u>9.621</u>	<u>46.145</u>

(a) Vide nota explicativa nº 10.

<u>Total de investimentos em controladas</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Grupo de consorcio ("LAC")	9.985	10.125
Lojas Maia	<u>46.145</u>	<u>96.017</u>
	<u>56.130</u>	<u>106.142</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS EM CONJUNTO (“JOINT VENTURES”)

	<u>Luizacred</u>		<u>Luizaseg</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ações possuídas	847	688	13.883	13.883
Percentual de participação	40,55%	50%	50%	50%
Ativos circulantes	2.603.594	2.087.261	132.598	106.486
Ativos não circulantes	286.016	310.074	57.924	74.179
Passivos circulantes	2.595.260	2.280.594	50.270	61.669
Passivos não circulantes	9.170	13.137	59.390	41.668
Capital social	226.624	66.623	13.884	13.883
Patrimônio líquido	285.180	103.604	80.862	77.328
Lucro líquido do período	21.648	70.526	6.630	12.391
<u>Movimentação dos investimentos</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Saldos no início do período	51.802	23.597	38.665	34.586
Ganho de participação relativa (vide demonstração apresentada adiante)	55.157	-	-	-
Dividendos distribuídos	(37)	-	(1.549)	-
Resultado de equivalência patrimonial	8.717	13.773	3.315	2.898
Saldos no fim do período	<u>115.639</u>	<u>37.370</u>	<u>40.431</u>	<u>37.484</u>
<u>Total de investimentos em controladas em conjunto</u>			<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Luizacred			115.639	51.802
Luizaseg			<u>40.431</u>	<u>38.665</u>
			<u>156.070</u>	<u>90.467</u>

Em 11 de março de 2011, através da Assembléia Geral de acionistas da controlada em conjunto Luizacred, foi aprovado aumento de capital no montante de R\$ 160.000, em espécie, com a emissão de 160.000 novas ações, sendo 80.000 preferenciais e 80.000 ordinárias. Os recursos foram aportados em partes iguais pelo Banco Itaúcard S.A. e pela controlada integral - Lojas Maia, de tal modo que esta passou a fazer parte da composição acionária da Luizacred, que tem o seguinte quadro societário:

<u>Acionista</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>% do Capital social</u>
Itaúcard	211.691	211.691	50,00%
Magazine Luiza	171.691	171.691	40,55%
Lojas Maia	<u>40.000</u>	<u>40.000</u>	<u>9,45%</u>
Total	<u>423.382</u>	<u>423.382</u>	<u>100,00%</u>

Na mesma data, foi alterado o acordo de acionistas entre a Companhia e o Banco Itaúcard para incorporar a Lojas Maia no quadro societário da Luizacred, porém mantendo controle compartilhado, entre a Companhia e Banco Itaúcard, de forma que participação da Companhia sobre a Luizacred, direta e indireta, represente 50%.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

O aumento de capital foi em razão da necessidade de caixa para fazer frente ao pagamento do direito de exclusividade junto à Lojas Maia, conforme descrito na nota explicativa nº 16. Com o aporte, a Luizacred permanece no cumprimento dos limites mínimos de capital exigidos pelo Banco Central do Brasil.

Abaixo são demonstrados os efeitos desta transação nos balanços individuais da Companhia e da controlada Lojas Maia. No consolidado não há efeito, uma vez que não houve alteração na participação na Luizacred pelo Magazine Luiza:

	Anterior ao aumento de capital	Após o aumento de capital	Efeito do aumento do capital
<u>Posição patrimonial Luizacred</u>			
Patrimônio líquido	102.940	262.940	160.000
Total de ações	686.764	846.764	160.000
<u>Ganho de participação relativa do Magazine Luiza</u>			
Ações possuídas pelo Magazine Luiza	343.382	343.382	-
Varição na participação	<u>50.00%</u>	<u>40.55%</u>	<u>-9.45%</u>
Investimento direto Magazine Luiza	51.470	106.627	<u>55.157</u>
Ganho de participação (Varição no investimento - capital investido)			<u>55.157</u>
<u>Perda na subscrição de ações da Lojas Maia</u>			
Ações possuídas pela Lojas Maia	-	80.000	80.000
Varição na participação	<u>0.00%</u>	<u>9.45%</u>	<u>9.45%</u>
Investimento direto da Lojas Maia	-	24.843	<u>(24.843)</u>
Perda no investimento (Varição no investimento - capital investido)			<u>(55.157)</u>

11. IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado, durante o semestre findo em 30 de junho de 2011, foi a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Imobilizado líquido em 31 de dezembro de 2010	331.306	358.841
Adições	39.282	48.210
Baixas	(4.868)	(5.557)
Depreciação	<u>(26.499)</u>	<u>(28.924)</u>
Imobilizado líquido em 30 de junho de 2011	<u>339.221</u>	<u>372.570</u>
Composição do imobilizado em 30 de junho de 2011:		
Valor de custo do imobilizado	600.661	651.373
Depreciação acumulada	<u>(261.440)</u>	<u>(278.803)</u>
Imobilizado líquido em 30 de junho de 2011	<u>339.221</u>	<u>372.570</u>

Em fevereiro de 2011, a Companhia alienou à MTG Administração Acessória e Participações S.A suas edificações, cujo saldo líquido na data da transação era de R\$ 4.868. O valor de venda foi de R\$ 15.520, resultando em um ganho de R\$ 10.652, registrado em outras receitas operacionais, conforme nota explicativa nº 21.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

12. INTANGIVEL

A movimentação do intangível, durante o semestre findo em 30 de junho de 2011, foi a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Intangível líquido em 31 de dezembro de 2010	95.149	374.619
Adições	13.594	14.271
Amortização	<u>(8.943)</u>	<u>(13.969)</u>
Intangível líquido em 30 de junho de 2011	<u>99.800</u>	<u>374.921</u>
Composição do intangível em 30 de junho de 2011:		
Valor de custo do intangível	186.232	487.721
Amortização acumulada	<u>(86.432)</u>	<u>(112.800)</u>
Intangível líquido em 30 de junho de 2011	<u>99.800</u>	<u>374.921</u>

13. FORNECEDORES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadorias para revenda - mercado interno	787.950	977.146	916.563	1.134.515
Mercadorias para revenda - mercado externo	8.508	633	8.508	633
Outros fornecedores	10.584	10.980	10.584	10.977
Ajuste a valor presente	<u>(10.106)</u>	<u>(11.586)</u>	<u>(11.949)</u>	<u>(13.836)</u>
	<u>796.936</u>	<u>977.173</u>	<u>923.706</u>	<u>1.132.289</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargo	Garantias	Vencimento final	Controladora		Consolidado	
				30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
BNDES (a)	TJLP + 2,38% ao ano. (i) IPCA + 8,91% ao ano. (ii)	Fiança bancária	Dez/13	44.778	50.338	44.778	50.338
Capital de Giro (b)	108,3% a 118,8% do CDI ao ano.	Recebíveis de cartão de crédito/ Aval/ Penhor mercantil/ Fiança bancária/Hipototeca	Jun/15	664.368	569.189	785.415	709.876
Arrendamentos Mercantis Financeiros (c)	CDI/TJLP/LIBOR	Alienação fiduciária/ Depósitos em garantia	Jan/2016	18.412	14.217	18.691	14.659
				727.558	633.744	848.884	774.873
Passivo circulante				313.842	88.876	332.705	108.758
Passivo não circulante				413.716	544.868	516.179	666.115

- (a) Os empréstimos contratados junto ao BNDES possuem a natureza de: i) financiamento para a abertura de novas lojas e ii) aquisição de instalações e de equipamentos. Estes contratos têm vencimentos de principal e juros pagos mensalmete.
- (b) Estes financiamentos têm como garantia avais, penhor mercantil, fianças bancárias, hipotecas de imóveis pertencentes aos acionistas controladores e parte dos recebíveis de cartões de crédito, conforme descrito na nota explicativa n° 5.

Parte das captações foi contratada em moeda estrangeira, sobre as quais incidem juros pré-fixados e variação cambial. Com o objetivo de proteger suas operações contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia contratou operações de “swap”, substituindo os encargos contratados por juros pós-fixados referenciados em CDI. Trata-se de uma operação totalmente “casada”, que não expõe a Companhia a riscos cambiais ou taxas de juros externas. O efeito desta operação está demonstrado na nota explicativa n° 25.

- (c) A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro relacionados a: (i) aeronave, cujo contrato foi celebrado no exercício de 2005 e possui vencimento final em 2016. Para este contrato foram depositados em garantia R\$ 1.037, (equivalentes a US\$ 664 mil), registrados na rubrica de “Outros ativos não circulantes”, que será resgatado no vencimento final do contrato. Este depósito, equivalente a 15% do valor total do bem, é atualizado pela variação cambial, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período; (ii) equipamentos de informática e software, cujos contratos possuem vencimentos finais em 2011.

As cláusulas contratuais restritivas (“*covenants*”) da Companhia não foram alteradas em relação a 31 de dezembro de 2010 e, em 30 de junho de 2011, a Companhia está adimplente com suas obrigações contratuais.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

15. DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS

<u>Modalidade</u>	<u>Encargos</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>	
		<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Depósitos interfinanceiros	100% a 103% do CDI	911.761	856.725
Passivo circulante		911.415	852.680
Passivo não circulante		346	4.045

Os depósitos interfinanceiros são títulos emitidos por instituições financeiras e sua negociação é restrita ao mercado interbancário e referem-se às captações interbancárias efetivadas pela Luizacred junto ao Itaú Unibanco Holding S.A., cujos vencimentos são como segue:

	<u>Consolidado</u>
Até 90 dias	901.465
De 91 a 365 dias	9.950
Acima de 365 dias	<u>346</u>
	<u>911.761</u>

16. RECEITA DIFERIDA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Receita diferida com terceiros:				
Contrato de exclusividade com Banco Itaúcard (a)	192.000	209.000	192.000	209.000
Contrato sobre direito de exploração - folha de pagamento (b)	7.044	8.882	7.044	8.882
Acordo comercial - Cardif (c)	-	-	<u>17.881</u>	<u>19.000</u>
	<u>199.044</u>	<u>217.882</u>	216.925	236.882
Receita diferida com partes relacionadas:				
Contrato de exclusividade com a Luizacred (d)	-	-	77.896	80.000
Contrato de exclusividade com a Luizaseg (e)	<u>5.136</u>	<u>10.272</u>	<u>2.568</u>	<u>5.136</u>
	5.136	10.272	80.464	85.136
Total de receitas diferidas	<u>204.180</u>	<u>228.154</u>	<u>297.389</u>	<u>322.018</u>
Passivo circulante	20.686	20.686	25.956	25.956
Passivo não circulante	183.494	207.468	271.433	296.062

- a) Em 27 de novembro de 2009, a Companhia celebrou um “Acordo de Associação”, firmado junto às instituições financeiras Itaú Unibanco Holding S.A. (“Itaú”) e Banco Itaúcard S.A., através do qual a Companhia concedeu à Luizacred a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 20 anos.

Pela referida associação as Instituições Itaú pagaram à vista o montante de R\$ 250.000, sendo: i) R\$ 230.000 relacionados à consecução da negociação em si, sem direito de regresso, a serem apropriados a resultado no período do contrato, ou seja, 20 anos, e; ii) R\$ 20.000 vinculados ao cumprimento de metas de rentabilidade na Luizacred, sujeitos a devolução de parte ou da integralidade do valor, caso as metas não sejam atingidas.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

- b) Em 30 de junho de 2008, a Companhia celebrou com instituição financeira contrato de cessão do direito exclusivo de exploração de sua folha de pagamento pelo prazo de 5 anos para a prestação de serviços bancários aos seus empregados. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$ 20.250 no caixa da Companhia. O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.
- c) A controlada Lojas Maia firmou acordo comercial por seis anos com a Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. com o objetivo de comercializar produtos de seguro, tais como Garantia Estendida, Proteção Financeira e demais produtos de seguro. Por este acordo a controlada Lojas Maia recebeu R\$ 23.000, que está sendo apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.
- d) Em 29 de dezembro de 2010 a controlada Lojas Maia, celebrou acordo de associação com a Luizacred, controlada em conjunto, através do qual concedeu exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 19 anos à instituição financeira. Por essa associação a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$ 160.000 a Lojas Maia (R\$ 80.000 no consolidado correspondem à participação de 50% do Magazine Luíza na controlada), que serão apropriados ao resultado durante o período de vigência do contrato. Como parte desse acordo de associação, o montante de R\$ 20.000, mencionado no item “(a) ii” acima foi aumentado para R\$ 55.000.
- e) Em 13 de dezembro de 2005, a Companhia celebrou aliança estratégica com a Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., através da qual concedeu à controlada em conjunto Luizaseg, o direito de exploração e exclusividade de oferta, distribuição e comercialização de produtos ampliados de seguros, principalmente garantias estendidas dos produtos comercializados na rede de lojas da Companhia, pelo prazo de 10 anos. Esta aliança propiciou o ingresso de R\$ 50.000 no caixa da Companhia, sem estabelecimento de metas a serem cumpridas ou direito de regresso do montante.

O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência dos contratos.

17. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, para os quais apresentou defesa administrativa ou judicial. Para os casos em que a opinião dos assessores legais é desfavorável, a Companhia constituiu, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, no passivo não circulante, provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, sendo esta a melhor estimativa de desembolso futuro da Administração do Grupo. A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é como segue:

Controladora:

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/06/2011</u>
Tributários	27.982	8.929	-	36.911
Cíveis	8.644	700	(779)	8.565
Trabalhistas	<u>21.659</u>	<u>3.096</u>	<u>(1.050)</u>	<u>23.705</u>
	<u>58.285</u>	<u>12.725</u>	<u>(1.829)</u>	<u>69.181</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Consolidado:

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/06/2011</u>
Tributários	142.711	14.787	(10.157)	147.341
Cíveis	14.377	2.771	(1.192)	15.956
Trabalhistas	<u>24.932</u>	<u>3.304</u>	<u>(1.964)</u>	<u>26.272</u>
	<u>182.020</u>	<u>20.862</u>	<u>(13.313)</u>	<u>189.569</u>

Em 30 de junho de 2011, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

a) Processos tributários:

- (i) A Companhia contesta quinze autuações fiscais impostas pela Secretaria da Fazenda de São Paulo, a qual alega recolhimento a menor de ICMS, supostamente devido a título de erro de aplicação de alíquotas. Tendo em vista a classificação de riscos feitos pelos seus consultores jurídicos, como de perda provável procedeu a provisão. Tais autuações perfazem o montante de R\$ 14.161 em 30 de junho de 2011 (R\$ 12.234 em 31 de dezembro de 2010).
- (ii) A Companhia discute judicialmente via mandado de segurança a inconstitucionalidade de obrigação ao recolhimento da contribuição ao INCRA. Para tanto a Companhia tem realizado depósitos judiciais em conta vinculada ao processo, que totaliza R\$ 2.686 em 30 de junho de 2011 (R\$ 2.321 em 31 de dezembro de 2010).
- (iii) A Companhia contesta judicialmente a majoração da alíquota do RAT (Risco Acidente de Trabalho). Para tanto ingressou com ação judicial e passou a depositar judicialmente em conta vinculada no processo os valores referentes à diferença da majoração. O depósito judicial perfaz o valor total de R\$ 10.373 em 30 de junho de 2011 (R\$ 6.843 em 31 de dezembro de 2010).
- (iv) A Companhia discute administrativamente o índice FAP (Fator Acidentário de Prevenção) que lhe foi imposto pela Resolução MPS/CNPS nº 1.269/06, cuja provisão totaliza R\$ 9.625 em 30 de junho de 2011 (R\$ 6.584 em 31 de dezembro de 2010).
- (v) Demais ações tributárias avaliadas pela Administração da Controladora e da Controlada Lojas Maia e seus assessores jurídicos como perda provável somam R\$ 36.489 em 30 de junho de 2011 (R\$ 41.234 em 31 de dezembro de 2010), os quais foram provisionados, e estão relacionadas a autos de infração por supostas divergências na aplicação de alíquotas de ICMS, bem como a riscos relacionados ao PIS/COFINS referentes a débitos sobre receita de juros, subvenções fiscais recebidas e créditos julgados como passíveis de questionamento junto ao Fisco.
- (vi) A controlada Lojas Maia não reconhece a obrigatoriedade sobre recolhimento de PIS/COFINS sobre a base de cálculo de ICMS, efetuando depósito judicial, e respectiva provisão, no valor total de R\$ 26.614 em 30 de junho de 2011 (R\$ 15.580 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

- (vii) Durante o processo de combinação de negócios da controlada Lojas Maia, outros riscos fiscais relacionados a ICMS, IRPJ, CSSL e ISS foram identificados pela Companhia e ponderados no contexto de apuração dos respectivos valores justos, tendo sido registrada provisão adicional de R\$ 47.392 em 30 de junho de 2011 (R\$ 41.038 em 31 de dezembro de 2010).
- b) Processos cíveis: As contingências cíveis no montante de R\$ 8.565 em 30 de junho de 2011 (R\$ 8.644 em 31 de dezembro de 2010) (controladora) estão relacionadas a reclamações oriundas principalmente de clientes sobre possíveis defeitos de produtos. A controlada lojas Maia por pertencer também ao ramo varejista, possui processos da mesma natureza no montante de R\$ 5.652 em 30 de junho de 2011 (R\$ 5.733 em 31 de dezembro de 2010). Os demais saldos, não relevantes, estão registrados nas demais investidas da Companhia.
- c) Processos trabalhistas:
- i. Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas. O valor provisionado de R\$ 21.250 em 30 de junho de 2011 (R\$ 19.900 em 31 de dezembro de 2010) (controladora) na controladora reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos.
 - ii. A Companhia contesta ainda o recolhimento de contribuição previdenciária sobre aviso prévio indenizado, que está sendo depositado judicialmente em sua totalidade, no valor de R\$ 2.455 em 30 de junho de 2011 (R\$ 1.759 em 31 de dezembro de 2010) (controladora), sendo o salto total provisionado na controladora.

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos. Os valores atribuídos às principais causas passivas são como segue:

- a) Processos tributários: Existem processos tributários em que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto situam-se como rés. O montante estimado pela administração e seus assessores legais relacionados a esses processos, os quais se encontram na esfera administrativa ou judicial, é de R\$ 291.361 em 30 de junho de 2011 (R\$ 132.245 em 31 de dezembro de 2010).
- b) Processos cíveis e trabalhistas: A Companhia contesta processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

Contingências ativas

A Companhia é parte em outros processos tributários de diversas naturezas situando-se como autora, isto é, no pólo ativo das ações. Os valores estimados para esses processos totalizam o valor de aproximadamente R\$ 293.767 em 30 de junho de 2011 (R\$ 233.602 em 31 de dezembro de 2010), e não foram registrados contabilmente por se tratarem de ativos contingentes. Tais créditos referem-se principalmente à discussão judicial que visa excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, o que totaliza aproximadamente R\$ 170.500. Outros créditos são buscados em ações que discutem o alargamento da base de cálculo do PIS, a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS/COFINS, entre outros.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 17 de dezembro de 2010, através de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovada a redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 177.000, com a absorção de prejuízos acumulados. Em 1º de abril de 2011, através de Assembléia Geral Extraordinária, foi aprovado o desdobramento da totalidade das ações ordinárias representativas do capital social da Companhia, de forma que cada ação ordinária passou a ser representada por 3,10666710436154 novas ações ordinárias, resultando em 150.000.000 de ações ordinárias.

Oferta pública de ações.

Em 5 de abril de 2011, a Companhia celebrou o Contrato de Participação no Novo Mercado com a BM&FBOVESPA, por meio do qual aderiu às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa do Novo Mercado, segmento especial de negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA, disciplinado pelo Regulamento do Novo Mercado, que estabelece regras diferenciadas de governança corporativa a serem observadas pela Companhia, mais rigorosas do que aquelas estabelecidas na Lei das Sociedades por Ações.

Em 2 de maio de 2011, o Magazine Luiza iniciou uma Oferta Pública Inicial de distribuição primária e secundária de ações ordinárias, compreendendo distribuição primária e distribuição secundária, de titularidade dos Acionistas Vendedores, no valor de R\$ 16,00 por ação. Houve também a subscrição de ações suplementares, definida como “Opção de Ações Suplementares” no prospecto definitivo de distribuição. A venda das ações suplementares ocorreu nas mesmas condições e preço das ações inicialmente ofertadas, cujo processo de Oferta Pública Inicial encerrou-se em 3 de junho de 2011.

Resumo dos valores envolvidos na operação:

	<u>Lote Inicial</u>	<u>Lote suplementar</u>	<u>Total</u>
Distribuição primária:			
Número de ações	33.750.000	2.744.467	36.494.467
Valores em R\$ mil	540.000	43.911	583.911
Distribuição secundária:			
Número de ações	16.564.432	2.339.897	18.904.329
Valores em R\$ mil	265.031	37.438	302.469
Total de ações	50.314.432	5.084.364	55.398.796
Valor total da distribuição	805.031	81.349	886.380

O total de ações da Companhia a partir desta oferta é de 186.494.467 de ações, ficando a composição acionária assim distribuída:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação %</u>
LTD Administração e Participações S.A.	113.035.011	60,61
Wagner Garcia Participações S.A.	8.411.383	4,51
Brazil Zia I, LLC	3.672.546	1,97
Brazil Zia II, LLC	963.698	0,52
Ações em circulação	55.398.796	29,70
Outros	<u>5.013.033</u>	<u>2,69</u>
Total	<u>186.494.467</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Os recursos líquidos provenientes da Oferta Primária serão utilizados para (i) investimentos em abertura de novas lojas, (ii) aquisições de empresas do setor de varejo e de comércio eletrônico, (iii) investimentos em reforma de lojas e (iv) reforço de capital de giro.

Os gastos relacionados à oferta pública de ações totalizaram R\$ 20.406, líquido de efeitos fiscais, sendo que R\$ 14.932 refere-se a honorários e comissões de bancos e corretores envolvidos na oferta.

A negociação das ações da Companhia iniciou-se em 2 de maio de 2011.

19. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Semestre findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Receita bruta:								
Varejo - venda de mercadoria	2.625.247	2.125.647	3.109.471	2.125.647	1.342.796	1.131.443	1.576.632	1.131.443
Varejo - prestação de serviços	110.971	76.343	65.276	41.126	58.501	43.960	34.609	23.580
Operações de crédito	-	-	220.518	177.268	-	-	109.771	88.509
Operações de seguro	-	-	32.407	27.625	-	-	16.560	13.716
Administração de Consórcio	-	-	12.681	9.394	-	-	6.717	4.882
	<u>2.736.218</u>	<u>2.201.990</u>	<u>3.440.353</u>	<u>2.381.060</u>	<u>1.401.297</u>	<u>1.175.403</u>	<u>1.744.289</u>	<u>1.262.130</u>
Impostos e devoluções:								
Receita de mercadoria	(426.977)	(356.348)	(535.035)	(356.348)	(212.196)	(183.049)	(262.796)	(183.049)
Prestação de serviços	(14.779)	(9.943)	(16.463)	(10.638)	(7.777)	(5.695)	(8.691)	(6.069)
	<u>(441.756)</u>	<u>(366.291)</u>	<u>(551.498)</u>	<u>(366.986)</u>	<u>(219.973)</u>	<u>(188.744)</u>	<u>(271.487)</u>	<u>(189.118)</u>
Receita líquida de vendas	<u>2.294.462</u>	<u>1.835.699</u>	<u>2.888.855</u>	<u>2.014.074</u>	<u>1.181.324</u>	<u>986.659</u>	<u>1.472.802</u>	<u>1.073.012</u>

20. CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS, DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DE CAPTAÇÕES PARA OPERAÇÕES FINANCEIRAS

	Semestre findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Custos:								
Das mercadorias revendidas	(1.614.214)	(1.277.389)	(1.885.481)	(1.277.389)	(832.312)	(689.319)	(964.813)	(689.319)
De prestação de serviços	-	-	(6.219)	(3.954)	-	-	(3.609)	(1.885)
De captação para operações financeiras	-	-	(44.640)	(25.262)	-	-	(21.723)	(13.252)
	<u>(1.614.214)</u>	<u>(1.277.389)</u>	<u>(1.936.340)</u>	<u>(1.306.605)</u>	<u>(832.312)</u>	<u>(689.319)</u>	<u>(990.145)</u>	<u>(704.456)</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

21. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Semestre findo				Trimestre findo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Ganho (perda) na venda de ativo imobilizado (a)	10.652	46	9.963	46	(10)	46	(699)	46
Apropriação de receita diferida - Cessão de créditos de direito de exploração (b)	23.974	27.473	24.629	24.905	11.988	13.736	12.355	12.452
Ressarcimento de tributos (c)	4.285	9.611	4.285	9.611	-	-	-	-
Provisão para perdas tributárias	(1.927)	(6.700)	(1.927)	(6.700)	-	(2.227)	-	(2.227)
Honorários da administração	(2.932)	(2.281)	(2.932)	(2.281)	(1.510)	(1.180)	(1.510)	(1.180)
Participação dos empregados	(903)	(1.381)	(903)	(1.381)	(228)	-	(228)	-
Outros	<u>(1.544)</u>	<u>(660)</u>	<u>(8.226)</u>	<u>5.358</u>	<u>750</u>	<u>(261)</u>	<u>(3.941)</u>	<u>4.116</u>
Total	<u>31.605</u>	<u>26.108</u>	<u>24.889</u>	<u>29.559</u>	<u>10.990</u>	<u>10.114</u>	<u>5.977</u>	<u>13.207</u>

- a) O saldo refere-se à venda de imóveis para partes relacionadas conforme descrito na nota explicativa nº 11.
- b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na nota explicativa nº 16.
- c) Referem-se a créditos tributários, vinculados a créditos extemporâneos registrados sobre recolhimentos previdenciários realizados sobre base de natureza indenizatória.

22. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Receitas financeiras:								
Juros de vendas de garantia estendida	5.793	5.598	5.793	5.598	3.029	2.745	3.029	2.745
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	9.659	590	16.340	3.704	8.374	114	10.830	1.790
Juros por atrasos nos recebimentos	1.089	956	1.270	956	883	381	974	381
Variação cambial ativa	165	-	165	-	151	-	151	-
Outros	<u>874</u>	<u>2.664</u>	<u>913</u>	<u>2.664</u>	<u>374</u>	<u>1.457</u>	<u>351</u>	<u>1.457</u>
	17.580	9.808	24.481	12.922	12.787	4.697	15.335	6.373
Despesas financeiras:								
Juros de empréstimos e financiamentos	(63.916)	(42.985)	(74.567)	(42.985)	(32.956)	(20.894)	(38.171)	(20.894)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito	(34.021)	(24.707)	(26.601)	(14.323)	(16.589)	(14.603)	(12.413)	(8.226)
Provisão de juros com garantia estendida	(4.251)	(5.647)	(4.251)	(5.647)	(3.149)	(2.816)	(3.149)	(2.816)
Variação cambial passiva	-	(309)	-	(309)	-	(91)	-	(91)
Outros	<u>(6.541)</u>	<u>(5.303)</u>	<u>(7.117)</u>	<u>(5.303)</u>	<u>(3.538)</u>	<u>(1.912)</u>	<u>(3.973)</u>	<u>(1.913)</u>
	(108.729)	(78.951)	(112.536)	(68.567)	(56.232)	(40.316)	(57.706)	(33.940)
Resultado financeiro líquido	<u>(91.149)</u>	<u>(69.143)</u>	<u>(88.055)</u>	<u>(55.645)</u>	<u>(43.445)</u>	<u>(35.619)</u>	<u>(42.371)</u>	<u>(27.567)</u>

23. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

O CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento - requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pelo Diretor Presidente, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

- Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia;
- Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;
- Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;
- Administração de consórcios - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos;

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

Notas Explicativas

34

Demonstrações do resultado

Magazine Luiza S.A.

	30/06/2011						
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios	Total	Eliminações	Saldo Consolidado
Receita bruta com terceiros	3.174.747	220.518	32.407	12.681	3.440.353	-	3.440.353
Receita bruta com partes relacionadas	52.141	12.355	-	-	64.496	(64.496)	-
Deduções da receita	(550.618)	-	-	(880)	(551.498)	-	(551.498)
Receita líquida do segmento	2.676.270	232.873	32.407	11.801	2.953.351	(64.496)	2.888.855
Custos das mercadorias revendidas, das prestações de serviços e de captações para operações financeiras	(1.885.481)	(44.640)	(2.299)	(6.315)	(1.938.735)	2.395	(1.936.340)
Lucro bruto	790.789	188.233	30.108	5.486	1.014.616	(62.101)	952.515
Despesas com vendas	(539.557)	(30.919)	(992)	-	(571.468)	-	(571.468)
Despesa com vendas - partes relacionadas	-	(29.910)	(19.835)	-	(49.745)	49.745	-
Despesas gerais e administrativas	(132.910)	(1.978)	(5.340)	(6.120)	(146.348)	-	(146.348)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(4.620)	(99.030)	-	-	(103.650)	-	(103.650)
Depreciação e amortização	(42.163)	(2.699)	(2.570)	(134)	(47.566)	4.673	(42.893)
Equivalência patrimonial	19.284	-	-	-	19.284	(19.284)	-
Outras receitas operacionais	37.508	(8.092)	(61)	206	29.561	(4.672)	24.889
Resultado financeiro	(92.675)	-	4.198	422	(88.055)	-	(88.055)
Resultado financeiro com partes relacionadas	(12.355)	-	-	-	(12.355)	12.355	-
Imposto de renda e contribuição social	(1.139)	(4.781)	(2.193)	-	(8.113)	-	(8.113)
Lucro (prejuízo) líquido do período	22.162	10.824	3.315	(140)	36.161	(19.284)	16.877

Notas Explicativas

35

Magazine Luiza S.A.

	30/06/2010					Saldo
	Varejo	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios	Total	Consolidado
Receita bruta com terceiros	2.166.773	177.268	27.625	9.394	2.381.060	2.381.060
Receita bruta com partes relacionadas	35.217	10.384	-	-	45.601	-
Deduções da receita	<u>(366.291)</u>	-	-	<u>(695)</u>	<u>(366.986)</u>	<u>(366.986)</u>
Receita líquida do segmento	1.835.699	187.652	27.625	8.699	2.059.675	2.014.074
Custos das mercadorias revendidas, das prestações de serviços e de captações para operações financeiras	<u>(1.277.389)</u>	<u>(25.261)</u>	<u>(1.419)</u>	<u>(4.027)</u>	<u>(1.308.096)</u>	<u>(1.306.605)</u>
Lucro bruto	558.310	162.391	26.206	4.672	751.579	707.469
Despesas com vendas	(387.179)	(44.012)	(183)	-	(431.374)	(431.374)
Despesa com vendas - partes relacionadas	-	(16.736)	(16.990)	-	(33.726)	-
Despesas gerais e administrativas	(76.280)	(1.326)	(4.405)	(4.603)	(86.614)	(86.614)
Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa	(5.458)	(82.583)	-	-	(88.041)	(88.041)
Depreciação e amortização	(31.786)	(556)	(2.568)	(121)	(35.031)	(32.463)
Equivalência patrimonial	17.102	-	-	-	17.102	-
Outras receitas operacionais	26.108	5.567	-	452	32.127	29.559
Resultado financeiro	(58.759)	-	2.831	283	(55.645)	(55.645)
Resultado financeiro com partes relacionadas	(10.384)	-	-	-	(10.384)	-
Imposto de renda e contribuição social	<u>(6.449)</u>	<u>(8.972)</u>	<u>(1.991)</u>	<u>(254)</u>	<u>(17.666)</u>	<u>(17.666)</u>
Lucro líquido do período	<u>25.225</u>	<u>13.773</u>	<u>2.900</u>	<u>429</u>	<u>42.327</u>	<u>25.225</u>
						<u>(17.102)</u>

Notas Explicativas

30/06/2011

	<u>Varejo</u>	<u>Operações financeiras</u>	<u>Operações de seguros</u>	<u>Administração Consórcios</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Saldo Consolidado</u>
<u>Ativos</u>							
Caixa e equivalentes de caixa	37.284	1.513	22	9.492	48.311	-	48.311
Títulos e valores mobiliários	509.760	87.674	82.488	-	679.922	-	679.922
Contas a receber	491.906	1.147.728	-	288	1.639.922	-	1.639.922
Estoques	876.603	-	-	-	876.603	-	876.603
Investimentos	8.570	-	-	-	8.570	(8.570)	-
Imobilizado e intangível	739.110	85.451	2.572	821	827.954	(80.463)	747.491
Outros ativos	371.474	77.448	10.179	1.278	460.379	(50.605)	409.774
	<u>3.034.707</u>	<u>1.399.814</u>	<u>95.261</u>	<u>11.879</u>	<u>4.541.661</u>	<u>(139.638)</u>	<u>4.402.023</u>
<u>Passivos</u>							
Fornecedores	922.595	-	925	186	923.706	-	923.706
Empréstimos e financiamentos	848.884	-	-	-	848.884	-	848.884
Depósitos interfinanceiros	-	911.761	-	-	911.761	-	911.761
Operações com cartões de crédito	-	298.823	-	-	298.823	-	298.823
Provisões técnicas de seguros	-	-	47.321	-	47.321	-	47.321
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	185.075	4.156	66	272	189.569	-	189.569
Receita diferida	377.850	-	-	-	377.850	(80.461)	297.389
Outras contas a pagar	256.919	42.484	6.518	1.436	307.357	(50.605)	256.752
	<u>2.591.323</u>	<u>1.257.224</u>	<u>54.830</u>	<u>1.894</u>	<u>3.905.271</u>	<u>(131.066)</u>	<u>3.774.205</u>

Notas Explicativas

31/12/2010

	<u>Varejo</u>	<u>Operações financeiras</u>	<u>Operações de seguros</u>	<u>Administração Consórcios</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Saldo Consolidado</u>
<u>Ativos</u>							
Caixa e equivalentes de caixa	319.359	249	31	9.226	328.865	-	328.865
Títulos e valores mobiliários	-	5.029	73.654	-	78.683	-	78.683
Contas a receber	518.153	1.025.101	-	131	1.543.385	-	1.543.385
Estoques	849.799	-	-	-	849.799	-	849.799
Investimentos	(28.837)	-	-	-	(28.837)	28.837	-
Imobilizado e intangível	724.766	87.750	5.139	941	818.596	(85.136)	733.460
Outros ativos	335.047	80.541	11.510	1.683	428.781	(35.193)	393.588
	<u>2.718.287</u>	<u>1.198.670</u>	<u>90.334</u>	<u>11.981</u>	<u>4.019.272</u>	<u>(91.492)</u>	<u>3.927.780</u>
<u>Passivos</u>							
Fornecedores	1.139.807	-	733	184	1.140.724	-	1.140.724
Empréstimos e financiamentos	774.873	-	-	-	774.873	-	774.873
Depósitos interfinanceiros	-	856.725	-	-	856.725	-	856.725
Operações com cartões de crédito	-	220.230	-	-	220.230	-	220.230
Provisões técnicas de seguros	-	-	43.695	-	43.695	-	43.695
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	179.165	2.524	76	255	182.020	-	182.020
Receita diferida	407.154	-	-	-	407.154	(85.136)	322.018
Outras contas a pagar	299.175	67.388	7.165	1.424	375.152	(35.193)	339.959
	<u>2.800.174</u>	<u>1.146.867</u>	<u>51.669</u>	<u>1.863</u>	<u>4.000.573</u>	<u>(120.329)</u>	<u>3.880.244</u>

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

24. LUCRO POR AÇÃO

De acordo com o CPC 41 e o IAS 33 - “Lucro por ação”, a tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do período com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>Semestre findo em</u>		<u>Trimestre findo em</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Lucro líquido do período	16.877	25.225	4.582	15.892
Média ponderada das ações em circulação no período	<u>161.426</u>	<u>150.000</u>	<u>172.726</u>	<u>150.000</u>
Lucro básico e diluído por ação	<u>0,10</u>	<u>0,17</u>	<u>0,03</u>	<u>0,11</u>

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROSGestão de risco de capital

A Administração da Companhia gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes.

A Companhia utiliza também o índice de Dívida Líquida/EBITDA, o qual, no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional.

Por “Dívida líquida” deve-se entender o somatório de todos e quaisquer Empréstimos e Financiamentos do passivo circulante e do não circulante, subtraído de caixa e equivalentes de caixa do ativo circulante. Por EBITDA deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, e da depreciação e amortização.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Categoria de instrumentos financeiros

<u>Ativos financeiros</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos):				
Caixa e bancos	20.887	156.435	26.904	265.994
Depósitos judiciais	32.785	24.175	32.785	24.175
Contas a receber	402.876	424.363	1.642.462	1.543.385
Partes relacionadas	58.176	40.139	24.156	36.018
Mantidos para negociação:				
Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	516.656	24.828	648.528	93.329
Disponíveis para venda:				
Títulos e valores mobiliários	-	-	52.801	48.225
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Empréstimos, financiamentos e depósitos interfinanceiros	727.558	633.744	1.760.645	1.631.598
Operações com cartões de crédito	-	-	298.823	220.230
Fornecedores	796.936	977.173	923.706	1.132.289
Partes relacionadas	20.361	33.775	12.273	21.666

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão do vencimento de parte substancial ocorrer em data próxima à dos balanços. O saldo dos empréstimos e financiamentos é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor registrado nas datas dos balanços está próximo do valor de mercado.

Contudo, tendo em vista que não há mercado ativo para esses instrumentos, diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

Mensurações de valor justo

Ativos e passivos consolidados estimados ao valor justo são resumidos abaixo:

Caixa e equivalentes de caixa são classificadas dentro no Nível 2 e o valor justo é estimado com base em relatórios de corretoras que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares.

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos acima permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A Companhia não tem ativos ou passivos em aberto nos quais o valor justo poderia ser mensurado utilizando-se informações significativas não observáveis (Nível 3) a partir de 31 de dezembro de 2010.

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de próximo relacionamento com instituições financeiras, com freqüente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros do Grupo em 30 de junho de 2011 e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas taxas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações.

	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Total
Fornecedores	923.706	-	-	923.706
Empréstimos e financiamentos	332.705	346.023	170.156	848.884
Partes relacionadas	12.273	-	-	12.273

Considerações sobre riscos

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem especialmente o comércio varejista de bens de consumo, principalmente artigos eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e serviços financeiros, o financiamento ao consumidor para as aquisições dos referidos bens e atividades de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos, motos, eletrodomésticos e imóveis. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são, sumariamente, os seguintes:

Risco de crédito: o risco de crédito surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes, que em 30 de junho de 2011 tem um saldo de R\$ 1.639.922 (R\$ 1.543.385 em 31 de dezembro de 2010). Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista a pulverização natural das vendas, em função do grande número de clientes, porém não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber, em virtude da natureza dos negócios do Grupo. Para os casos em que a concentração dos valores faturados é maior, o risco é gerenciado através de análises periódicas do nível de inadimplência, bem como pela adoção de formas mais eficazes de cobrança.

Em 30 de junho de 2011, o Grupo mantinha em contas a receber saldos que estariam vencidos, cujos termos foram renegociados, no montante de R\$ 11.458 (R\$ 11.584 em 31 de dezembro de 2010), os quais estão adicionados à análise do Grupo sobre a necessidade de constituição de provisão para liquidação duvidosa.

Risco de mercado: decorre do desaquecimento do varejo no cenário econômico do país. O gerenciamento dos riscos envolvidos nessas operações é realizado através do estabelecimento de políticas operacionais e comerciais..

Risco de taxas de juros: o Grupo está exposto a taxas de juros flutuantes vinculadas a “Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)” e “Certificado de Depósito Interbancário (CDI)”, relativas a aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito abaixo.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Gestão de risco de taxa de câmbio: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescido de taxa pré-fixada. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado em moeda local acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

O detalhe dos contratos, cujas operações são registradas na CETIP - Sistema de Proteção contra Riscos Financeiros (SPR), que impactaram o resultado do período findo em 30 de junho de 2011 é como segue:

<u>Banco contratado</u>	<u>Valor de referência (nocial)</u>	<u>Valor justo com ganho (perda) do “swap”</u>	<u>Indexador Banco</u>		<u>Indexador Companhia</u>	
			<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>	<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>
Unibanco	37.824	(9.853)	US\$	6,25% a.a.	CDI	108,30%
Bradesco	100.649	(10.631)	US\$	4,08% a.a.	CDI	118,80%
Itaú BBA	52.533	(5.276)	US\$	3,51 % a.a.	CDI	114,80%
Safra	52.369	(5.125)	US\$	3,23 % a.a.	CDI	111,90%
Brasil	<u>119.982</u>	<u>(5.171)</u>	US\$	4,79% a.a.	CDI	116,00%
	<u>363.357</u>	<u>(36.056)</u>				

- (a) O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se metodologia comumente empregada pelos participantes de mercado, sendo a estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Não houve, nos períodos apresentados, operações que deixaram de ser qualificadas como operações de proteção patrimonial, bem como não há compromissos futuros objetos de proteção patrimonial de fluxo de caixa.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o período. Um aumento ou uma redução de 10% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal chave da Administração e corresponde a avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Se as taxas de juros fossem 10% mais altas ou mais baixas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes, o lucro do período findo em 30 de junho de 2011 diminuiria ou aumentaria em R\$ 5.360. Isso ocorre principalmente devido à exposição do Grupo a juros de empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM n° 475/08

Em 30 de junho de 2011, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando um aumento ou redução de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de juros futuros divulgadas pela BM&FBOVESPA, sobre os saldos de empréstimos e financiamentos líquidos das aplicações financeiras, sendo os cenários obtidos demonstrados como segue:

	<u>Cenário I</u> <u>Provável</u>	<u>Cenário II</u> <u>(+ 25%)</u>	<u>Cenário III</u> <u>(- 25%)</u>	<u>Cenário IV</u> <u>(+ 50%)</u>	<u>Cenário V</u> <u>(- 50%)</u>
Juros a incorrer expostos a:					
CDI	50.317	62.896	37.737	75.745	25.158
TJLP	2.570	2.723	2.319	2.925	2.117
IPCA	<u>2.535</u>	<u>2.807</u>	<u>2.084</u>	<u>3.168</u>	<u>1.723</u>
Total	<u>55.422</u>	<u>68.426</u>	<u>42.140</u>	<u>81.838</u>	<u>28.998</u>

Conforme mencionado anteriormente, a Administração do Grupo entende não haver risco relevante de mercado pela alteração na taxa de câmbio, uma vez que todos os seus passivos financeiros registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de “Swap”, exceto por contas a pagar a fornecedores estrangeiros e arrendamento mercantil de aeronave, de modo que o tratamento contábil e financeiro destes empréstimos é denominado em moeda local. Assim, a variação do instrumento financeiro derivativo “Swap” e dos empréstimos e financiamentos são compensados, conforme análise de sensibilidade demonstrada abaixo.

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas câmbio dos instrumentos financeiros derivativos de empréstimos no final do período desta demonstração financeira. Foi considerado um aumento ou redução de 25% e 50% nas taxas de câmbio esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de câmbio futuras para a moeda norte-americana divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Análise de sensibilidade de instrumentos financeiros derivativos - “swap”:

	<u>Valor de</u> <u>referência</u> <u>(nocial)</u>	<u>Valor</u> <u>exposto</u> <u>US\$ (a)</u>	<u>Cenário I</u> <u>Provável</u>	<u>Cenário II</u> <u>(+ 25%)</u>	<u>Cenário III</u> <u>(- 25%)</u>	<u>Cenário IV</u> <u>(+ 50%)</u>	<u>Cenário V</u> <u>(- 50%)</u>
Empréstimos e financiamentos	363.356	232.756	10.477	94.367	(73.412)	178.257	(157.302)
Swap	<u>(363.356)</u>	<u>(232.756)</u>	<u>(10.477)</u>	<u>(94.367)</u>	<u>73.412</u>	<u>(178.257)</u>	<u>157.302</u>
Total	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>

Análise de sensibilidade de contas a pagar a fornecedores estrangeiros e arrendamento mercantil de aeronave:

	<u>Valor de</u> <u>referência</u> <u>(nocial)</u>	<u>Valor</u> <u>exposto</u> <u>US\$ (a)</u>	<u>Cenário I</u> <u>Provável</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>	<u>Cenário IV</u>	<u>Cenário V</u>
Fornecedores estrangeiros	8.508	5.450	8.775	10.968	6.581	13.162	4.387
Arrendamento mercantil - aeronave	<u>2.936</u>	<u>1.881</u>	<u>3.028</u>	<u>3.786</u>	<u>2.271</u>	<u>4.543</u>	<u>1.514</u>
Total	<u>11.444</u>	<u>7.331</u>	<u>11.803</u>	<u>14.754</u>	<u>8.852</u>	<u>17.705</u>	<u>5.901</u>

(a) Valor convertido para dólares americanos pela taxa divulgada pelo Banco Central em 30 de junho de 2011, de R\$ 1,5611 por US\$ 1,00.

Notas Explicativas

Magazine Luiza S.A.

26. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

A contabilização inicial da aquisição da Lojas Maia foi provisoriamente apurada para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e para o período final deste relatório. Na data de conclusão destas demonstrações financeiras, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados e, por consequência, tinham sido apurados com base na melhor estimativa da Administração para estes valores prováveis. A avaliação final deve ocorrer até o final do período de nove meses a findar-se em 30 de setembro de 2011.

27. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2011.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Aquisição de 121 lojas do “Baú da Felicidade”

A Companhia celebrou em 21 de julho de 2011 o contrato de compra e venda com a BF Utilidades Domésticas Ltda., a BF PAR Utilidades Domésticas Ltda., empresas do Grupo Silvio Santos, que estabelece os termos e condições para a aquisição pela Companhia do negócio de varejo de eletroeletrônicos e móveis, explorado pela rede “Baú da Felicidade” por meio de 121 lojas localizadas nos Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais.

O negócio foi configurado como a criação de uma empresa, denominada “New-Utd Utilidades Domésticas S.A.”, que terá como acervo líquido os 121 pontos comerciais do Baú da Felicidade, os respectivos contratos de locação, móveis, equipamentos e instalações das lojas, bem como os sistemas de informática (hardware e software) e a propriedade da base de clientes. O valor de aquisição foi de R\$ 80.289, integralmente pagos no dia 29 de julho de 2011.

A Companhia está aguardando a finalização de laudos de avaliação do negócio adquirido para as devidas contabilizações referentes à combinação de negócios.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores do
Magazine Luiza S.A.
Franca - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Magazine Luiza S.A. e de suas controladas e controladas em conjunto ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada uma forma suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 10 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Edgar Jabbour
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 156465/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

D E C L A R A Ç Ã O

Os Diretores do Magazine Luiza S.A., inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 47.960.950/0001-21, com sede na Cidade de Franca, Estado de São Paulo, na Rua Voluntários da Franca, nº 1.465, Centro, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 30 de junho de 2011; e

ii) reviram, discutiram e concordam com as informações intermediárias do trimestre findo em 30 de junho de 2011.

São Paulo, 11 de agosto de 2011.

Magazine Luiza S.A.
A Diretoria

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Inclusão do relatório dos auditores na sessão específica para este fim.
2	Inclusão do relatório dos auditores na sessão específica para este fim.